



# observatório suíno 2024 [5ª EDIÇÃO]

FOTO: PEXELS

# SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. SOBRE A ALIANIMA</b> .....                    | <b>3</b>  |
| <b>2. SOBRE O OBSERVATÓRIO ANIMAL</b> .....         | <b>4</b>  |
| 2.1 SOBRE O OBSERVATÓRIO SUÍNO .....                | 5         |
| <b>3. PANORAMA DA SUINOCULTURA BRASILEIRA</b> ..... | <b>6</b>  |
| <b>4. METODOLOGIA</b> .....                         | <b>12</b> |
| <b>5. RESULTADOS</b> .....                          | <b>17</b> |
| <b>5.1 ALOJAMENTO NA GESTAÇÃO</b> .....             | <b>20</b> |
| 5.1.1 FORNECEDORES .....                            | 22        |
| 5.1.2 CLIENTES .....                                | 31        |
| <b>5.2 ALOJAMENTO E MANEJO NA MATERNIDADE</b> ..... | <b>36</b> |
| 5.2.1 FORNECEDORES.....                             | 37        |
| 5.2.2 CLIENTES.....                                 | 45        |
| <b>5.3 USO DE ANTIMICROBIANOS</b> .....             | <b>47</b> |
| 5.3.1 FORNECEDORES.....                             | 50        |
| 5.3.2 CLIENTES.....                                 | 59        |
| <b>6. CONCLUSÕES</b> .....                          | <b>61</b> |
| <b>7. CONTATO</b> .....                             | <b>63</b> |

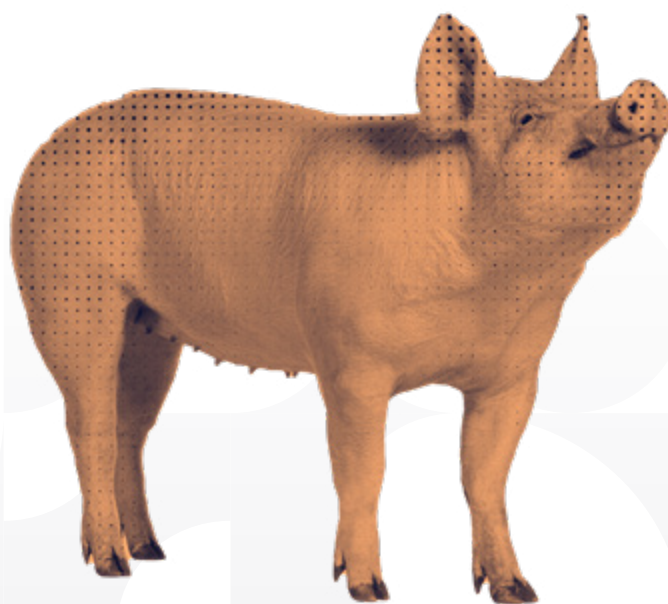


# 1. SOBRE A ALIANIMA

A Alianima é uma organização sem fins lucrativos que trabalha em estreita colaboração com líderes da indústria alimentícia para identificar e abordar os principais desafios enfrentados pela cadeia de produção animal. Oferecemos parcerias, consultorias e suporte técnico gratuito às empresas comprometidas em melhorar as condições de vida dos animais, auxiliando na implementação de práticas sustentáveis e de bem-estar animal.

Contamos com uma equipe técnica especializada, que fundamenta todas as suas ações e materiais em dados técnico-científicos. Nosso objetivo é fomentar uma indústria mais atenta e preocupada com o sofrimento animal, e um consumidor mais informado sobre a origem de seus alimentos, incentivando um consumo crítico e consciente.

Saiba mais sobre a nossa atuação em [alianima.org](http://alianima.org).



## 2. SOBRE O OBSERVATÓRIO ANIMAL

O anúncio público de compromissos de bem-estar animal por mais de 200 empresas no Brasil tem impactado toda a cadeia de fornecimento, principalmente devido à definição de prazos para sua implementação, que servem como catalisadores para uma mudança exigida pelos consumidores.

O Observatório Animal, plataforma desenvolvida pela Alianima, tem o propósito de tornar visíveis os compromissos públicos voltados ao bem-estar animal das empresas que operam no país, concentrando-se em galinhas poedeiras e suínos.

Além de facilitar o acompanhamento dos compromissos pela sociedade civil, a plataforma também oferece informações e notícias sobre a nossa atuação e a realidade da cadeia de produção de alimentos, destacando o papel da indústria na promoção de mudanças significativas no tratamento dos animais, com o objetivo de incentivar um consumo mais crítico e consciente.

Acesse em [observatorioanimal.com.br](http://observatorioanimal.com.br).





## 2.1 SOBRE O OBSERVATÓRIO SUÍNO

O Observatório Suíno, relatório anual realizado pela Alianima, monitora a evolução das empresas que se comprometeram publicamente a banir as celas de gestação na indústria de carne suína brasileira.

A divulgação dos resultados fomenta a transparência entre a indústria de alimentos e os consumidores, enquanto ajuda a identificar desafios enfrentados pelo setor. Assim, é possível identificar os principais pontos que minam uma transição bem sucedida, dentro do prazo estipulado para cada uma das empresas comprometidas, e oferecer suporte técnico com base em nossa expertise em bem-estar animal.

Este relatório não se destina apenas aos departamentos de sustentabilidade das empresas e indústrias do setor, mas também é direcionado ao público consumidor consciente, que se preocupa tanto com a origem dos alimentos quanto com o bem-estar dos suínos na cadeia de produção.

Desde a sua primeira edição, em 2020, o Observatório Suíno tem contado com a participação da maioria das empresas contactadas, e despertado grande interesse da imprensa. Ao analisar os resultados das corporações participantes, observamos avanços significativos no alojamento das fêmeas durante a gestação em baias coletivas, e reforçamos a importância da indústria ser diligente e transparente durante todo o processo de transição.

Esta quinta edição passa a abordar outros aspectos da suinocultura importantes para o bem-estar animal: o alojamento das matrizes na maternidade e a idade média de desmame dos leitões. Trata-se de um estágio delicado da produção que recebe bastante atenção, mas que ainda apresenta pontos críticos com o intenso confinamento nas celas e a tendência a um desaleitamento demasiadamente precoce dos animais. Além disso, buscamos atualizar o cenário deste último ano por meio de uma análise comparativa dos dados anteriores, oferecendo uma visão precisa da evolução da suinocultura brasileira em um contexto de bem-estar animal e Saúde Única.



**observatório  
suíno**

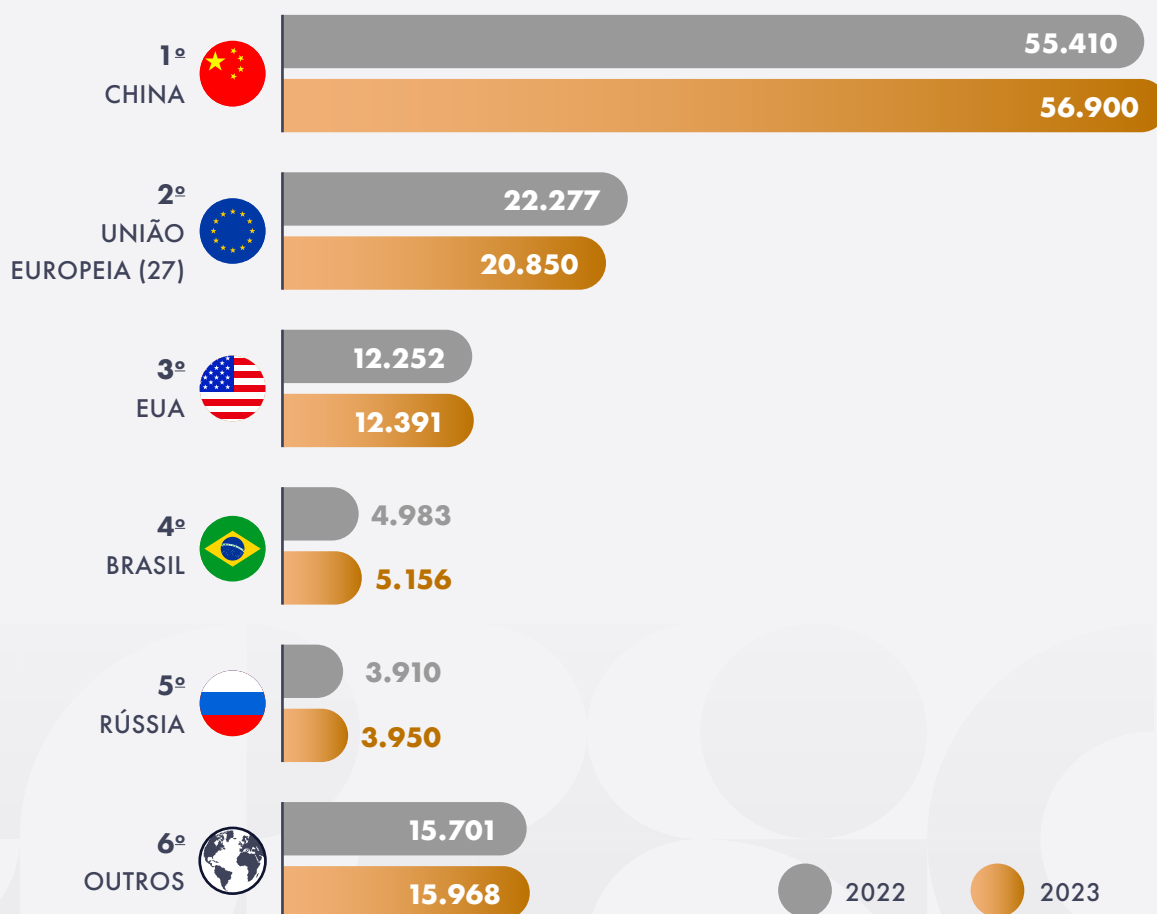


### 3. PANORAMA DA SUINOCULTURA BRASILEIRA

Em 2023, o Brasil manteve sua posição em quarto lugar tanto na produção quanto na exportação global de carne suína, representando **4% do volume total**. O país atingiu 5,2 milhões de toneladas produzidas, o equivalente a **46,5 milhões de cabeças abatidas**, em um **sucessivo crescimento há pelo menos dez anos**, sendo o último de 3,5% quando comparado ao ano anterior.

#### PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARNE SUÍNA (MIL TON)

FONTE: USDA/ABPA



## EXPORTAÇÃO MUNDIAL DE CARNE SUÍNA (MIL TON)

FONTE: USDA/ABPA

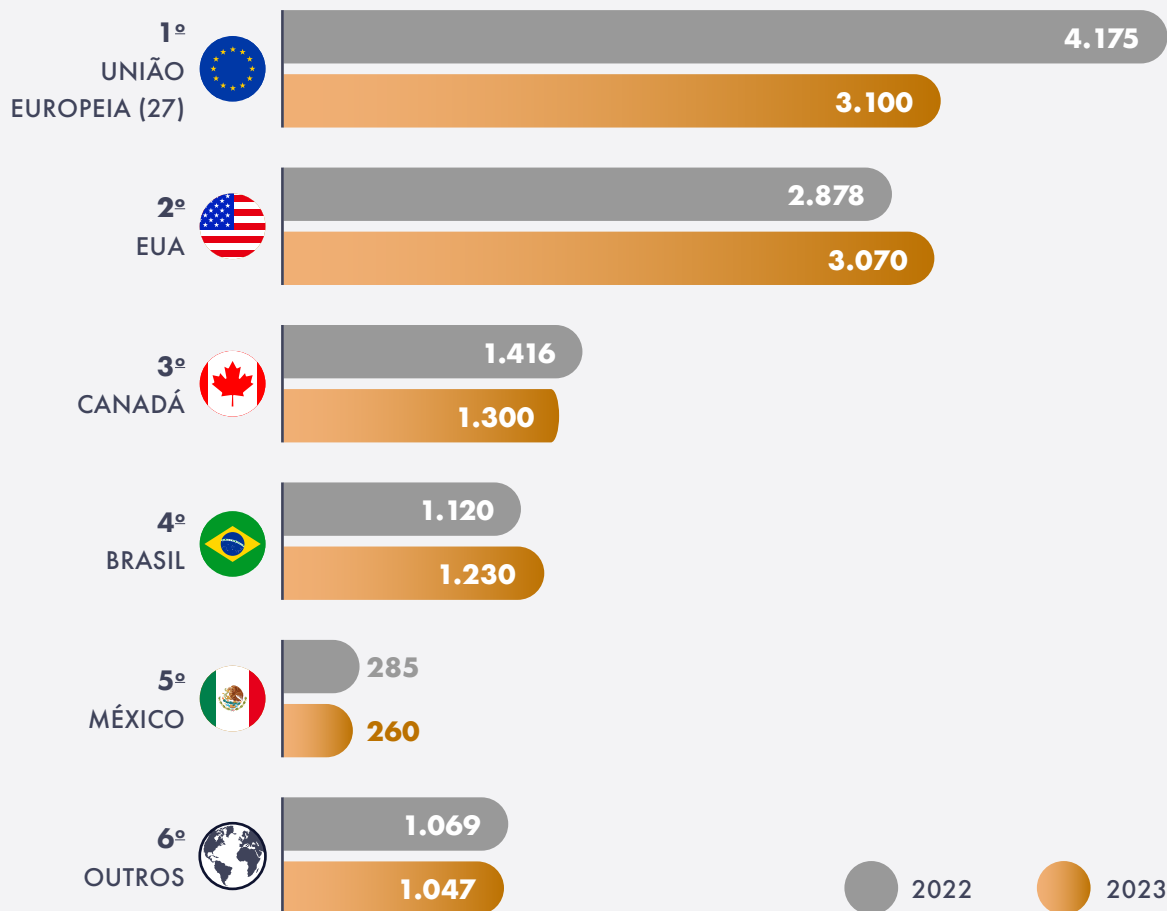
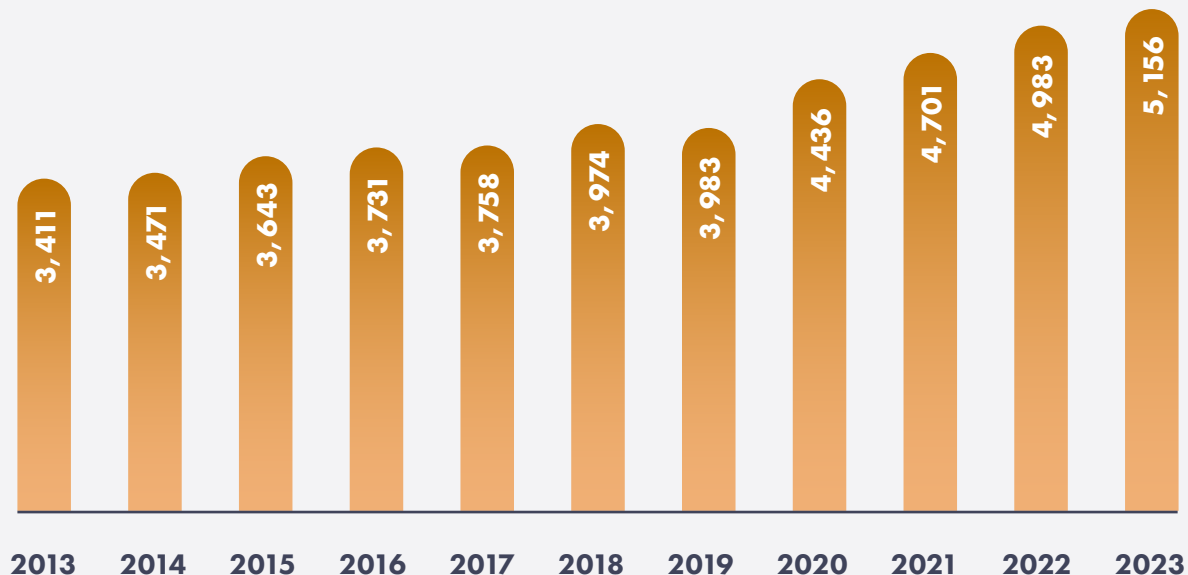


FOTO: ISTOCKPHOTO

## PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARNE SUÍNA (MILHÕES TON)

Fonte: ABPA



Para alcançar esses números, em torno de 2,1 milhões de matrizes foram alojadas em 2023, 1,5% a mais que no ano anterior.

## MATRIZES ATIVAS (CABEÇAS)

Fonte: ABPA

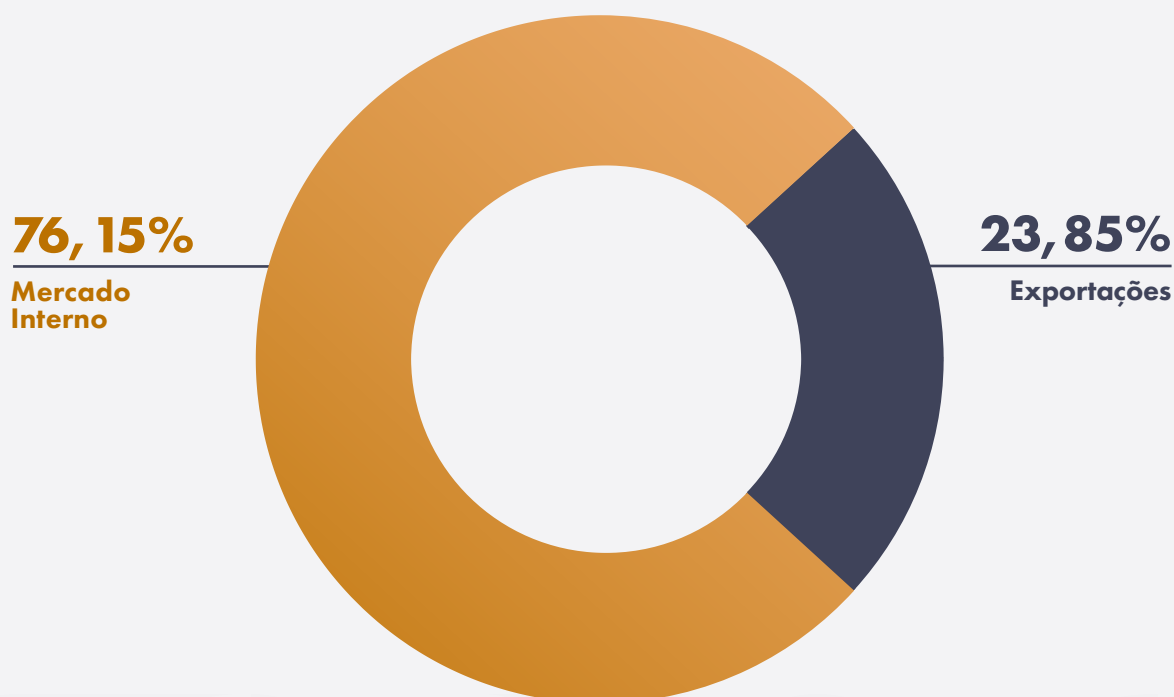




Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)<sup>1</sup>, 23,8% do total produzido foi destinado a aproximadamente **90 países**, principalmente para a Ásia (67%), em especial China, Hong Kong e Filipinas, que adquirem respectivamente 32%, 10% e 10% das exportações brasileiras. Enquanto o consumo per capita nacional se mantém estável em 18,3 kg/hab, o Brasil abriu cerca de **dez mercados internacionais a mais** do que em 2022.

## DESTINO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARNE SUÍNA EM 2023

FONTE: SECEX/ABPA



A suinocultura brasileira é composta, em sua maioria, por produtores integrados, seguidos por empresas beneficiadoras e exportadoras. A implementação de melhores práticas de bem-estar animal nos sistemas de produção é crucial, não apenas para garantir a qualidade de vida dos animais, mas também para manter a competitividade do Brasil no cenário global.

<sup>1</sup> ABPA. 2024. "Relatório Anual 2024." ABPA. [https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/ABPA-Relatorio-Anual-2024\\_capa\\_frango.pdf](https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/ABPA-Relatorio-Anual-2024_capa_frango.pdf).

É importante observar que o uso de celas na gestação de suínos já foi proibido em diversos países, como Noruega, Nova Zelândia, Suécia, Suíça, Reino Unido e em alguns estados dos Estados Unidos. Além disso, essa prática é restrita na União Europeia desde 2013, sendo permitida apenas até 28 dias após a cobertura. A adequação aos padrões de bem-estar animal é, portanto, um reflexo também das exigências impostas pelos principais compradores internacionais, que estabelecem barreiras comerciais nesse sentido.

Nacionalmente, a Instrução Normativa N° 113<sup>2</sup> publicada em 2020 pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e em vigor desde 2021, estabelece as boas práticas de manejo e bem-estar animal em granjas de suínos de criação comercial.



<sup>2</sup> MAPA. 2020. “Instrução Normativa N° 113.” Diário Oficial da União. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-113-de-16-de-dezembro-de-2020-294915279>.



## AS PRINCIPAIS DIRETRIZES DO ATO NORMATIVO INCLUEM:

- **Banimento das celas de gestação até janeiro de 2045;**
- **Obrigatoriedade do uso de analgesia e anestesia em toda e qualquer castração cirúrgica a partir de janeiro de 2030;**
- **Restrições ao corte de cauda, podendo ser tolerado quando mutilado apenas o terço final e com procedimentos que minimizem dor e complicações para os animais;**
- **Proibição da mossa a partir de janeiro de 2030;**
- **Proibição do corte de dentes dos leitões, com desbaste permitido apenas quando necessário;**
- **Desmame dos leitões com idade média de 24 dias ou mais a partir de janeiro de 2045;**
- **Proibição do uso de bastões elétricos e condutas agressivas no manejo dos suínos;**
- **Garantia de acesso a enriquecimento ambiental para os suínos.**

Embora a IN 113/2020 seja considerada um avanço para o bem-estar de suínos, seus prazos de adaptação são excessivamente longos. Dado que as principais corporações e cooperativas brasileiras produtoras de carne suína se comprometeram a eliminar as celas de gestação entre 2025 a 2029, a permissividade da regulamentação com um adicional de 20 anos pode ser vista como um atraso. Portanto, é fundamental que as empresas mantenham seus compromissos, em vez de ajustarem seus prazos de acordo com a IN, assegurando que a conformidade com as normas não seja apenas uma questão de *compliance*, mas um verdadeiro compromisso com o bem-estar animal.

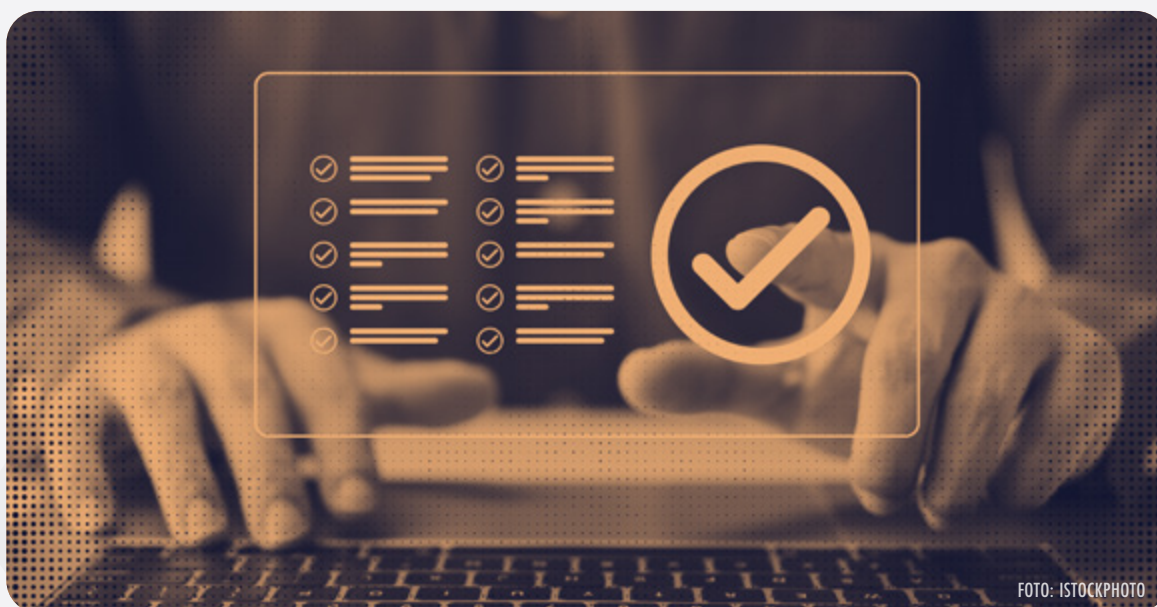
## 4. METODOLOGIA

Assim como nas edições anteriores do Observatório Suíno, foram aplicados dois questionários distintos: um para fornecedores de carne suína, e outro para compradores (clientes), como restaurantes e varejistas.

Todas as empresas em operação no Brasil que, até o primeiro semestre de 2024, publicamente se comprometeram a abolir as celas de gestação foram contatadas por e-mail para participar do Observatório Suíno.

O **Grupo Carrefour Brasil** publicou, em 2020, uma política de bem-estar de suínos que abrange apenas carne *in natura* (não processada) de marca própria (Sabor & Qualidade), ou seja, um **compromisso parcial**. Contudo, em função da sua representatividade no setor (o maior varejista do país) e dos avanços reportados em um diálogo transparente, a empresa foi, então, convidada a participar do Observatório Suíno desde o ano passado.

Já no fim de 2023, as cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal (Unium) integraram o quadro de associadas da **Aurora Coop**, sendo que esta, na condição de Cooperativa Central, passou a responder pela operação da Unidade Industrial de Carnes da Unium (**Alegria Foods**).



Abaixo, segue a lista dessas empresas , organizadas em ordem alfabética e categorizadas por setor, conforme caracterizado anteriormente:

| FORNECEDORES   |   |   |
|--|---|---|
|  <p>Alegra Foods</p>                    |  <p>Alibem Alimentos*</p>        |  <p>Aurora Coop</p>            |
|  <p>BRF S.A.<br/>(Sadia e Perdigão)</p> |  <p>Frimesa</p>                  |  <p>JBS Brasil<br/>(Seara)</p> |
|  <p>Pamplona Alimentos S.A.</p>       |  <p>Pif Paf Alimentos S.A.</p> |   |

\*Empresas contatadas pela primeira vez para participar do Observatório Suíno.



## CLIENTES



**Antaris Franchising**  
(Johnny Rockets,  
Dickey's Barbecue Pit e  
Boulangerie Carioca)\*



Arcos Dorados  
McDonald's



B. Lem Padaria  
Portuguesa



Bob's



(Outback Steakhouse  
e Aussie Grill)



Burger King



Casa do Pão de Queijo



Ciao Pizzeria  
Napoletana



Dídio Pizza



Divino Fogão\*



Forno de Minas



(Pão de Açúcar, Extra  
e Compre Bem)



(Atacadão, Carrefour,  
Sam's Club, Nacional,  
Super BomPreço e TodoDia  
- compromisso parcial)



Grupo Dia



Grupo Madero



Grupo Marche



Grupo Trigo (Gendai  
e China in Box)



Habibs\*



(Grietto, Montana Grill,  
Jin Jin e Croasonho)



Hippo Supermercados



Hotel Unique



Marfrig Global  
Foods S.A.



Monster Dog



Subway



UnidaSul

\*Empresas contatadas pela primeira vez para participar  
do Observatório Suíno.

O questionário destinado aos fornecedores contemplou os seguintes itens de avaliação e monitoramento:

- Proporção de porcas já alojadas em baias coletivas durante a fase de gestação;
- Período de alojamento das porcas em celas individuais entre o fim da inseminação e o início da gestação;
- Intenção de fornecer mais espaço físico para as porcas na maternidade;
- Idade média de desmame dos leitões;
- Implementação de melhores práticas no manejo de leitões, incluindo o fim da castração cirúrgica sem anestesia, desbaste de dentes, corte de cauda e de orelha;
- Uso de antimicrobianos como promotores de crescimento, metafilaxia e profilaxia;
- Fornecimento de informações aos clientes sobre a quantidade de produtos adquiridos provenientes de granjas com gestação coletiva;
- Desafios enfrentados pelas empresas na transição para a gestação coletiva, no aprimoramento do manejo de leitões e na redução do uso de antimicrobianos.

E o questionário destinado aos clientes abordou os seguintes tópicos:

- Porcentagem de carne suína adquirida anualmente cujos fornecedores alojam porcas em grupo durante a fase de gestação;
- Inclinação das empresas para exigirem de seus fornecedores outras práticas de bem-estar de suínos e o fim do uso de antimicrobianos para uso não terapêutico;
- Disponibilidade, por parte de seus fornecedores, de informações sobre a quantidade de produtos adquiridos provenientes exclusivamente de granjas com gestação coletiva;
- Dificuldades encontradas pelas empresas para conseguir fornecimento de carne suína proveniente de granjas com gestação coletiva.

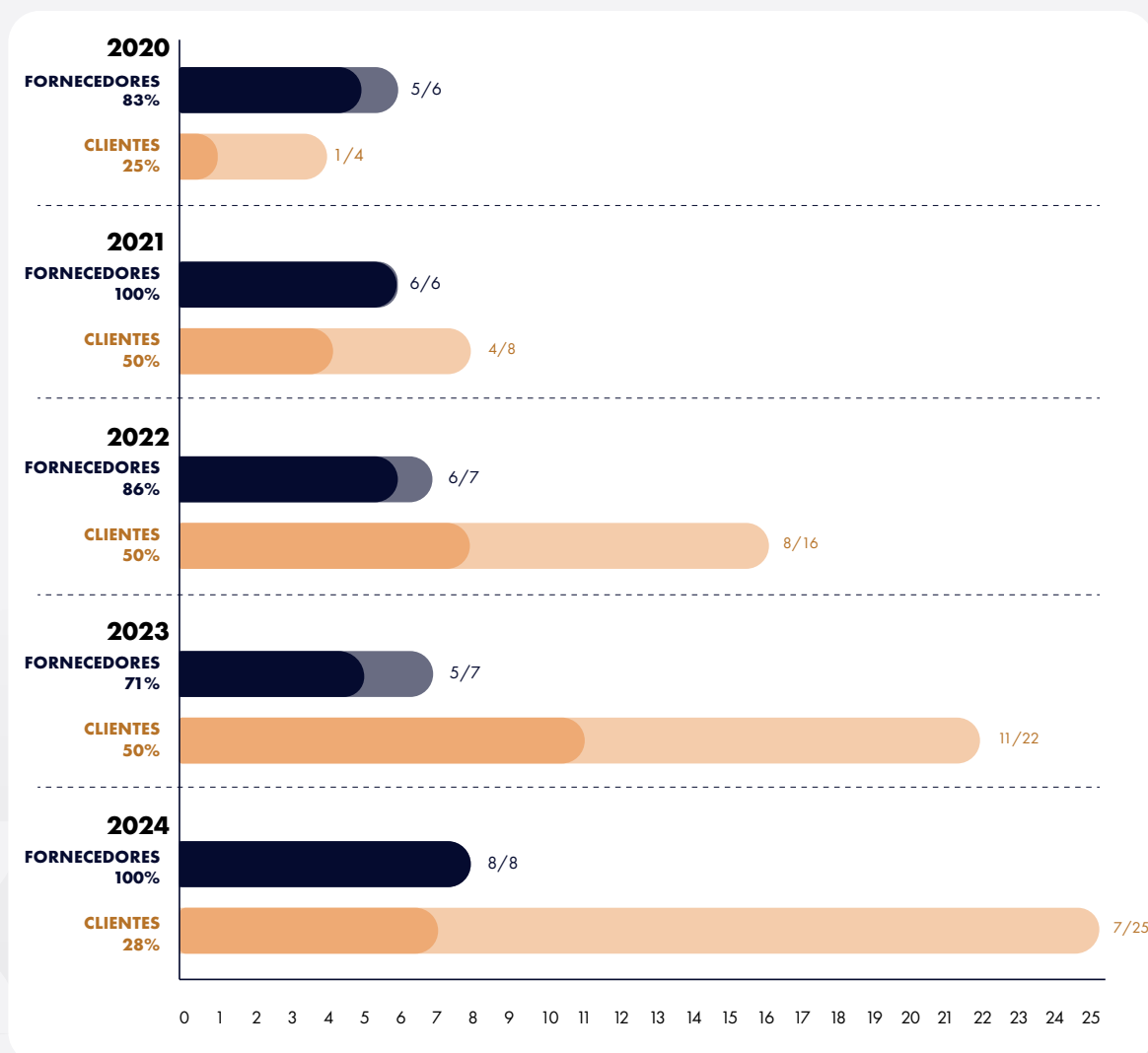
Os questionários foram enviados em agosto de 2024 e as empresas dispuseram de um prazo de quatro semanas, até setembro de 2024, para submeterem suas respostas. As empresas que não responderam ao questionário foram listadas como “não respondentes”.

Todas as empresas contatadas estavam cientes da proposta de transparência prevista pelo Observatório Suíno com relação aos temas abordados e, portanto, consentiram com a divulgação posterior dos resultados na plataforma Observatório Animal.

## 5. RESULTADOS

Um total de 33 empresas foram abordadas, sendo 8 fornecedores e 25 clientes - um aumento de 13,8% em relação à edição anterior, por conta de mais compromissos de bem-estar de suínos em ambos os grupos. Dessas 33, foram obtidas respostas de 15 (8 fornecedores e 7 clientes), ou seja, 45,5% de taxa de resposta. Apesar do baixo número de respostas do grupo de clientes, pela segunda vez dentre todas as edições do Observatório Suíno, tivemos **100% de respostas do grupo dos fornecedores**.

### DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS PARTICIPANTES POR SETOR E ANO



De maneira específica, é possível analisar a responsividade de cada empresa às edições do Observatório Suíno e, conseqüentemente, o seu grau de transparência no ranking a seguir:

## RANKING DA TRANSPARÊNCIA - FORNECEDORES





## RANKING DA TRANSPARÊNCIA - CLIENTES



## 5.1 ALOJAMENTO NA GESTAÇÃO

Para que as empresas clientes possam reportar o andamento da transição para gestação coletiva, é fundamental que seus fornecedores providenciem informação sobre a parcela de carne suína oriunda de sistemas livres de celas de gestação que é direcionada especificamente a cada empresa.

Como nas edições anteriores algumas empresas clientes reportaram não conseguir essa informação de seus fornecedores, para serem aptas a responder adequadamente ao Observatório Suíno ou a qualquer solicitação de consumidores, essa questão foi novamente trazida às empresas.



**FORNECEDORES:** A sua empresa fornece informação específica da parcela de carne suína que vem de sistemas livres de celas de gestação a cada um de seus clientes solicitantes?










**CLIENTES:** Os fornecedores de sua empresa concedem informação sobre o quanto dos produtos suínos vêm de sistemas livres de celas de gestação, se solicitada?

|              | RESPONDERAM SIM   | RESPONDERAM NÃO   |
|--------------|---|---|
| FORNECEDORES | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alegria Foods</li> <li>• Alibem Alimentos</li> <li>• Aurora Coop</li> <li>• BRF S.A.</li> <li>• Frimesa</li> <li>• JBS Brasil (Seara Alimentos)</li> <li>• Pamplona Alimentos S.A.</li> <li>• Pif Paf Alimentos</li> </ul> |   |
| CLIENTES     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Arcos Dorados (McDonald's)</li> <li>• GPA</li> <li>• Grupo Carrefour Brasil</li> <li>• Marfrig Global Foods S.A.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bob's</li> <li>• Dídio Pizza</li> <li>• Forno de Minas Indústria de Alimentos</li> </ul> |

As empresas fornecedoras mantiveram sua resposta afirmativa pelo terceiro ano consecutivo, enquanto os clientes variaram bastante sua resposta, o que pode ter ocorrido por mudança na sua cadeia de suprimentos, ou inconstância de rastreabilidade de seus fornecedores, por exemplo. Entretanto, é imprescindível que as empresas clientes adquiram essa informação, já que estão comprometidas a não utilizar mais carne suína que venha de sistemas que alojam as porcas em celas individuais na gestação.

## RESPOSTAS DOS CLIENTES SOBRE TER ACESSO À INFORMAÇÃO DE SEUS FORNECEDORES

| EMPRESAS   | 2022  | 2023  | 2024  |
|--|-------|-------|-------|
| <br>Arcoos Dorados<br>McDonald's  | Red   | Red   | Green |
| <br>Bob's  | Red   | Green | Red   |
| <br>Dídio Pizza   | Green | Green | Red   |
| <br>Forno de Minas  | Green | Red   | Red   |
| <br>(Pão de Açúcar, Extra e Compre Bem)   | Red   | Green | Green |
| <br>(Atacadão, Carrefour, Sam's Club, Nacional, Super BomPreço e TodoDia - compromisso parcial) |       | Green | Green |
| <br>Marfrig Global Foods S.A.   | Green | Red   | Green |

LEGENDA: ● SIM ● NÃO

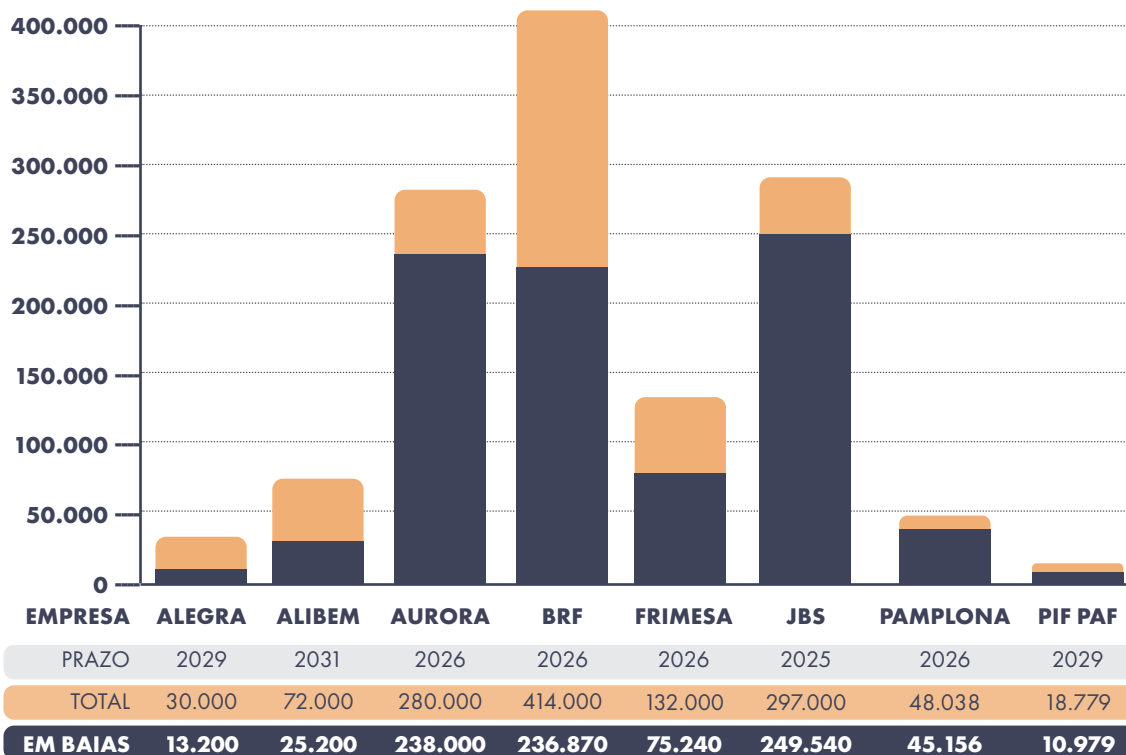
## 5.1.1 FORNECEDORES

Com o intuito de obter uma melhor visualização proporcional do número de porcas alojadas em grupo durante a gestação em relação ao total de porcas alojadas por cada empresa, foram perguntados ambos os números absolutos aos fornecedores.

Apesar da **Alibem** apresentar menor proporção de porcas em gestação coletiva, é importante considerar que a empresa publicou seu compromisso por último, em setembro de 2023, e possui prazo maior para completar sua transição (2031).

Outro resultado que vale mencionar é que, mesmo a **BRF** alojando um número significativamente maior que a **JBS** e a **Aurora** (39% e 48% a mais, respectivamente), a primeira ainda apresenta uma quantidade inferior de porcas em baias coletivas, o que no caso da **JBS** pode ser justificado pelo seu prazo discretamente mais curto.

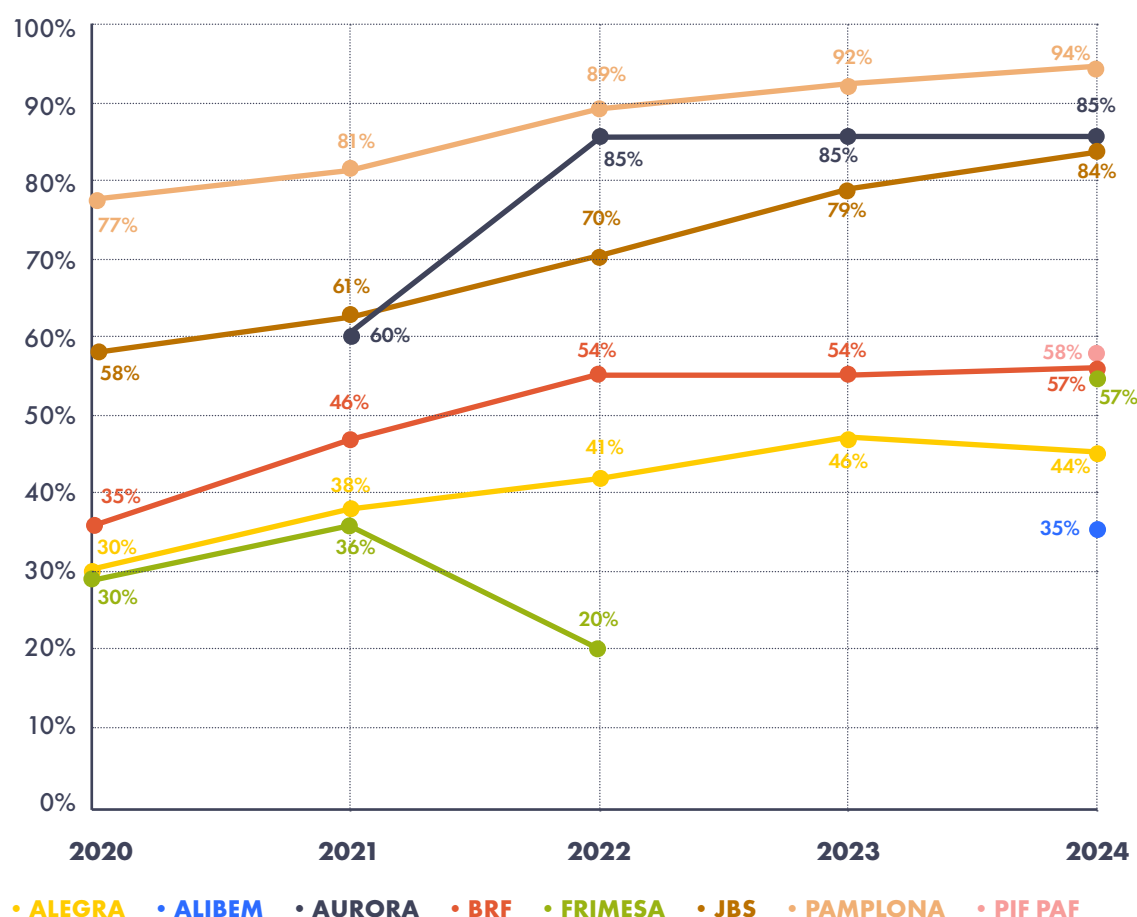
### PROPORÇÃO DE PORCAS ALOJADAS EM BAIAS COLETIVAS ENTRE O TOTAL DE CADA EMPRESA



Uma outra perspectiva importante é observar os valores em uma análise de evolução individual ao longo dos anos, desde a primeira edição do Observatório Suíno, em 2020.

Nota-se que a **Alegra** apresentou um pequeno **recuo** de 2% no último ano, enquanto a **Aurora** se **estagnou nos últimos dois anos**, sendo que não houve aumento do plantel em nenhum dos dois casos. A **BRF**, que havia estagnado na edição anterior, **voltou a evoluir** com um aumento discreto de três pontos percentuais. A **Frimesa**, que não participou do Observatório Suíno no ano passado, felizmente tornou a responder e com um **aumento percentual bastante relevante** de 37% em comparação com o informado na edição de 2022.

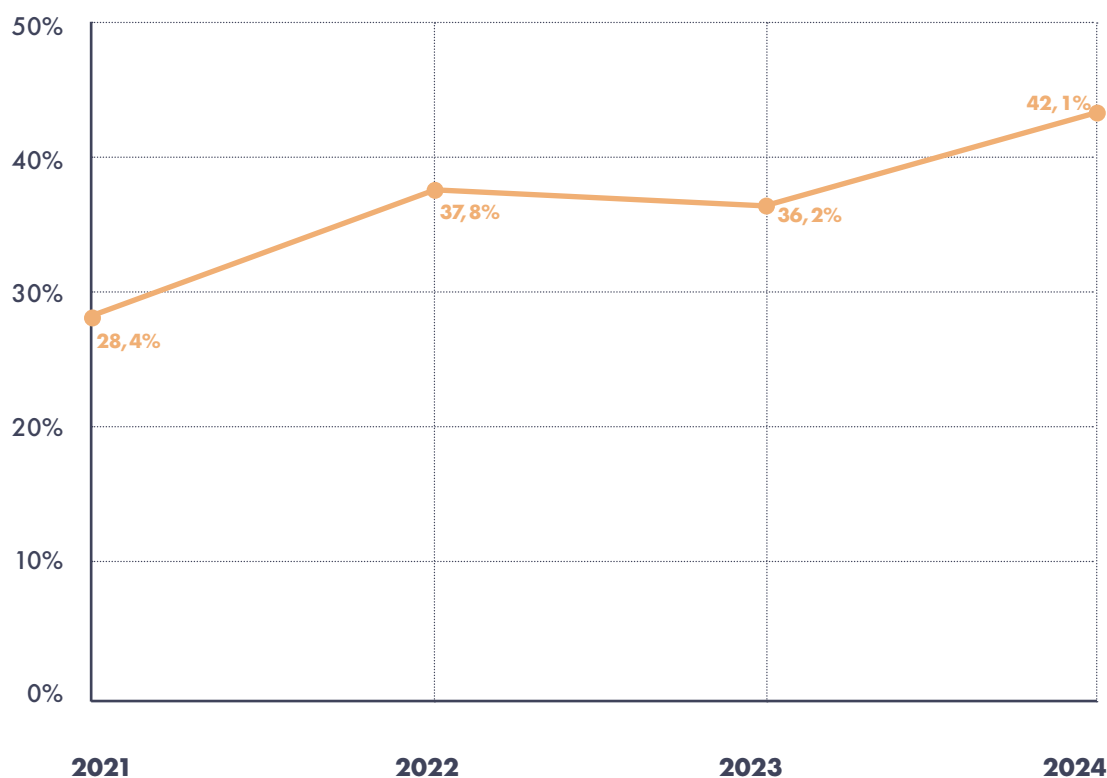
### PERCENTUAL DE PORCAS ALOJADAS EM BAIAS COLETIVAS DE ACORDO COM A EMPRESA E O ANO





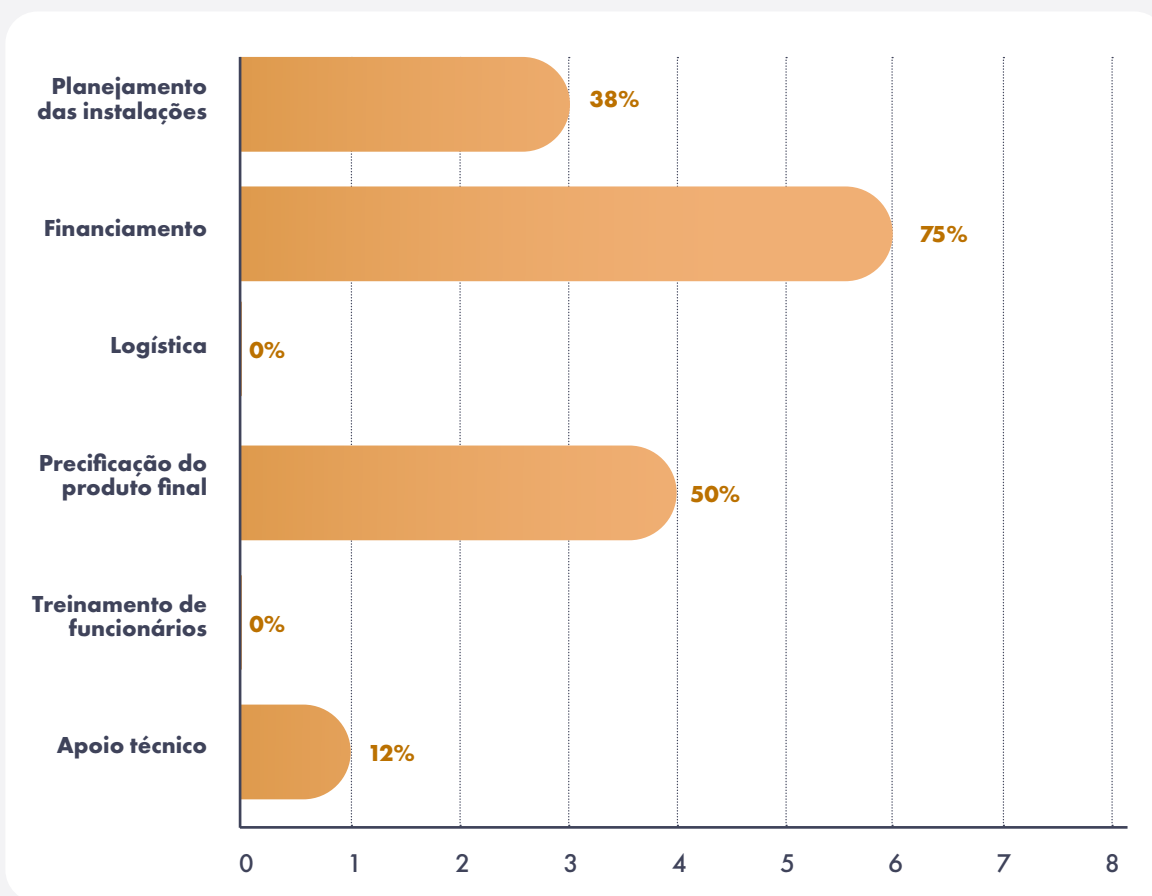
Considerando o número de matrizes ativas alojadas no Brasil, de acordo com o último relatório anual da ABPA, estima-se que 42,1% desses animais estão sendo alojados em baias coletivas durante a gestação. Apesar de não representar um valor com alta exatidão, por depender da contínua participação de todos fornecedores comprometidos no Observatório Suíno, é válido traçar um panorama aproximado da transição em nível nacional, a fim de analisar a evolução ao longo dos últimos anos.

### PERCENTUAL ESTIMADO DE PORCAS ALOJADAS EM BAIAS COLETIVAS NO BRASIL POR ANO



Quando interrogadas sobre a presença de dificuldades para prosseguir com a transição para alojamento coletivo, pelo segundo ano consecutivo, a **Pamplona** foi a única que não reportou nenhum entrave. A falta de financiamento continua sendo a maior queixa, com 75% dos respondentes, enquanto que questões de logística e treinamento de funcionários não surgiram desta vez como um empecilho.

**?** A empresa tem encontrado **DIFICULDADES** para prosseguir com a transição para alojamento em grupo?



**Alibem Alimentos**

"Redução de produtividade em virtude de redução de taxas de parto e redução de plantel de fêmeas nas adequações de bem-estar animal das granjas existentes. Além disso, o alto custo para as adequações das granjas, disponibilidade reduzida de linhas de crédito e altos juros, somado ao cenário de mercado interno e externo em grande dificuldade nos preços praticados nos últimos 30 meses, acabam afetando a velocidade do processo".



**BRF S.A.**  
(Sadia e Perdigão)

*"Os problemas vêm se repetindo ao longo dos anos: alto custo de adequação estrutural das propriedades, sendo que não é possível repassar esse custo aos consumidores; ausência de linhas de crédito específicas para adequação das propriedades (as que suportam os valores envolvidos para adequação possuem juros altos); em função do alto custo, propriedades menores serão inviabilizadas, gerando um desistência da atividade e problema social na área rural".*



**Frimesa**

*"Como há granjas novas e grandes (10.000 matrizes) construídas em 2017/2018, estamos com dificuldade de cobrar a migração, uma vez que ainda estão pagando os financiamentos da construção. Em granjas mais antigas, as quais estão sendo reformadas e/ou ampliadas, tem sido mais fácil trabalhar com a alteração do sistema. Entretanto, algumas granjas antigas não têm estrutura para tal, e os produtores não possuem condições de reformar, entrando em impasse social. Caso exijamos a modificação imediata, essas famílias poderão parar com a atividade, que muitas vezes é a sua única fonte de renda".*



**JBS Brasil (Seara)**

*"A suinocultura mais antiga possui granjas pequenas com escalas humildes e pouca área disponível para ampliação, que é necessária para migração de sistema de alojamento individual para coletivo. Então, para a adequação ser completa, é preciso uma redução do inventário de fêmeas, que provoca uma diminuição do volume de faturamento da propriedade, desafiando a viabilidade da atividade".*

Além da migração de celas individuais para baias coletivas, é importante que o período que as porcas permaneçam nas celas entre o fim da maternidade e a inseminação para o próximo ciclo seja o mais breve possível. Por isso, também foram indagados os fornecedores sobre a distribuição das porcas em cada período, e a intenção de reduzir para o "cobre e solta". Do ano passado para esta edição, verifica-se uma melhoria da parte da **JBS** que, mesmo narrando dificuldades, atualmente possui mais da metade das porcas no sistema "cobre e solta" e pretende reduzir o tempo das outras. A **Alegria, Aurora e Pif Paf** afirmaram que seguirão as exigências da IN 113, que permite até 35 dias, sendo que no ano passado, a **Alegria** apresentava período de até 7 dias em sua resposta.



Qual é o **PERÍODO DE ALOJAMENTO** das porcas em celas individuais no início da gestação preconizado pela empresa, antes de movê-las para as baias coletivas?

| Empresa         | Até 7 dias (cobre e solta) | Até 28 dias | Até 35 dias | Até 42 dias | Pretende reduzir para 7 dias? |
|-----------------|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------------------------|
| <b>Alegria</b>  | 0%                         | 0%          | 41,7%       | 58,3%       | ✗                             |
| <b>Alibem</b>   | 0%                         | 0%          | 100%        | 0%          | ✓                             |
| <b>Aurora</b>   | 0%                         | 0%          | 66,8%       | 33,2%       | ✗                             |
| <b>BRF</b>      | 8,9%                       | 91,1%       | 0%          | 0%          | ✓                             |
| <b>Frimesa</b>  | 2,7%                       | 0%          | 97,3%       | 0%          | ✓                             |
| <b>JBS</b>      | 57,3%                      | 3,1%        | 39,6%       | 0%          | ✓                             |
| <b>Pamplona</b> | 60,1%                      | 0%          | 39,9%       | 0%          | ✓                             |
| <b>Pif Paf</b>  | 47,9%                      | 26,8%       | 25,3%       | 0%          | ✗                             |


Quanto à percepção sobre vantagens e desvantagens do sistema "cobre e solta", mesmo empresas que responderam não aplicar esse manejo, manifestaram pontos negativos, como perdas reprodutivas, dificuldade em manter o escore corporal adequado das porcas e em detectar doenças. Quanto aos fornecedores que já utilizam o "cobre e solta", as vantagens não se basearam apenas em questões de bem-estar e saúde física e mental, mas também melhor performance das porcas, menor custo operacional e facilitação do manejo. Seria pertinente investigar o quanto esses potenciais benefícios poderiam compensar (e em que prazo) os custos de transição e adaptação, que tendem a ser efêmeros.

**?** A empresa tem encontrado **VANTAGENS E/OU DESVANTAGENS** com o sistema "cobre e solta"?



Alegria Foods

 **Vantagens:** "Não".

 **Desvantagens:** "10 a 15% a mais de perdas na taxa de parição. Há também mais dificuldade em manter as fêmeas dentro do escore corporal ideal, e identificar precocemente as matrizes doentes, podendo causar um aumento na mortalidade".



Aurora Coop





Alibem Alimentos

Não tem experiência com "cobre e solta".




**BRF S.A.**  
(Sadia e Perdigão)

 **Vantagens:** “As matrizes têm maior liberdade de movimento, o que melhora a saúde física (menor incidência de infecções urinárias) e mental. O ambiente coletivo permite que as fêmeas interajam socialmente, o que é mais natural para elas. Há redução de ocorrência de estereotípias e de vocalização excessiva”.

 **Desvantagens:** “Principalmente nos primeiros dias após a formação do grupo, há um aumento na agressividade entre as porcas, enquanto elas estabelecem uma hierarquia social, ocasionando mais brigas, lesões e redução dos indicadores reprodutivos. O sistema também exige um controle mais complexo, já que o monitoramento individual das matrizes se torna mais difícil, especialmente em termos de saúde e detecção de retorno ao cio, demandando tecnologias ou aumento de mão de obra para identificar problemas de saúde. O sistema cobre e solta exige mais espaço físico na propriedade, o que é um desafio em fazendas com infraestrutura limitada ou com pouca mão de obra, e representa um custo inicial significativo. O manejo alimentar precisa ser bem controlado para garantir que todas as matrizes recebam a quantidade adequada de ração, já que em grupos há o risco de competição por alimentos, o que pode ocasionar fêmeas com escore corporal não adequado”.




 **Vantagens:** "Não".


 **Desvantagens:** "Temos poucas granjas trabalhando com cobre solta, porém estão tendo dificuldades em relação a retorno a cio e abortos".





JBS Brasil (Seara)

 **Vantagens:** “Melhores indicadores de desempenho zootécnico e reprodutivo, menos problemas de infecções urinárias, mais interações positivas entre as fêmeas. O consumo de água é maior possibilitando melhor saúde”.

 **Desvantagens:** “Para as granjas convencionais em processo de adequação, o sistema cobre e solta possui dificuldades de implementação no que diz respeito à disponibilidade de espaço físico para ampliação, e custo elevado devido a necessidade de maiores investimentos no layout. Já para os projetos novos, não observamos dificuldades.”



Pamplona Alimentos S.A.


 **Vantagens:** "Não".


 **Desvantagens:** "Não".



ALIMENTOS

Pif Paf

 **Vantagens:** "Redução do custo operacional, menor restrição de espaço e de comportamento dos animais, simplificação do manejo com menos intervenção de colaboradores com os animais (redução do estresse), e possibilidade de utilização de novas tecnologias (como comedouros automáticos)".

 **Desvantagens:** "Brigas por hierarquia, perdas embrionárias, riscos de lesões e redução do número de animais alojados".

## 5.1.2 CLIENTES

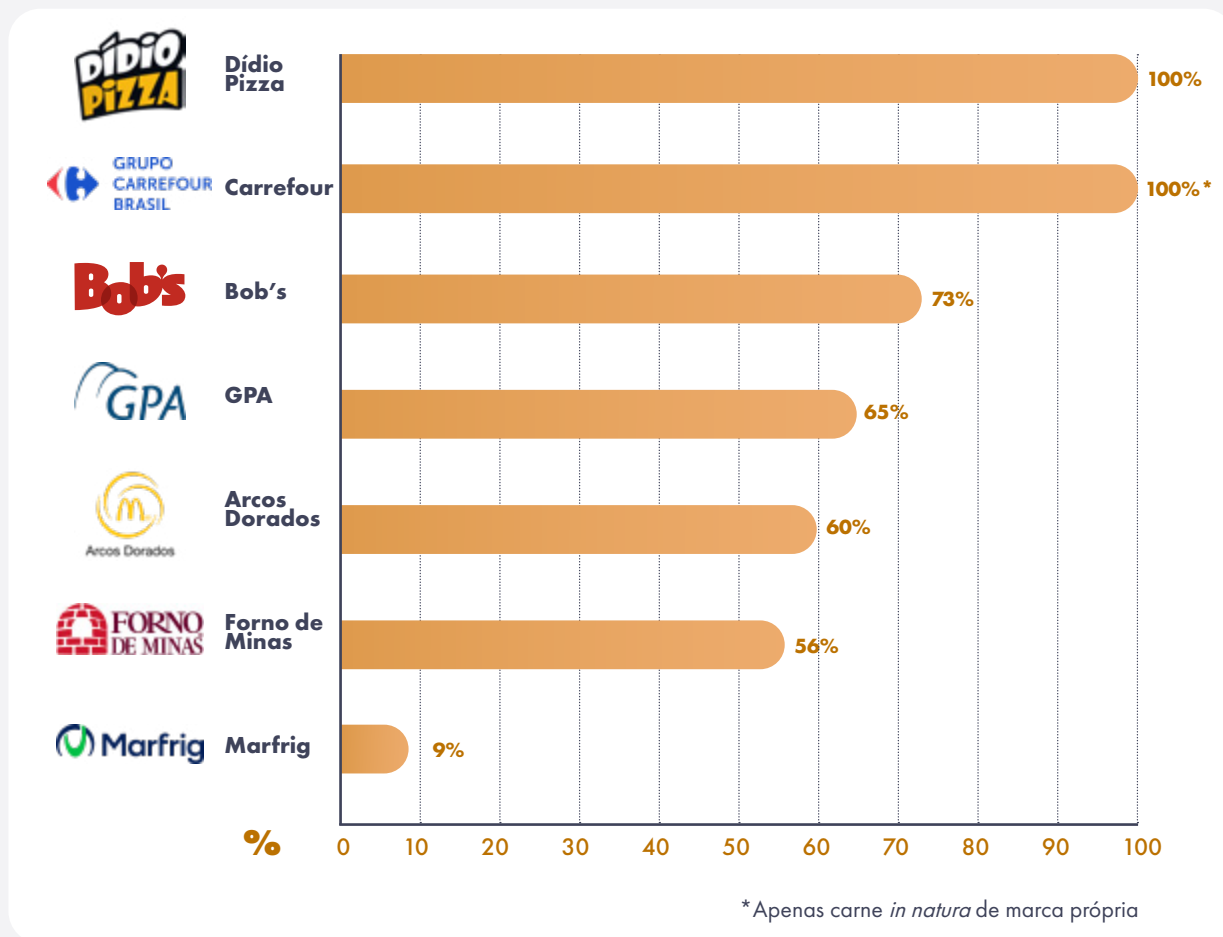
Uma vez que as empresas do grupo Clientes também publicaram compromisso de obter carne suína apenas de fornecedores que adotassem a gestação coletiva, o Observatório Suíno também busca entender como anda a evolução dessa política corporativa de bem-estar animal.

Apesar da redução do número de empresas respondendo o levantamento, é bastante satisfatório observar a manutenção de 100% do fornecimento da **Dídio Pizza** e do **Carrefour** (sendo este último apenas de carne *in natura* de marca própria, ou seja, não considera as outras marcas comercializadas pelo Grupo e os produtos processados de marca própria) alojando as porcas em baias coletivas.

Da mesma forma, é notável um avanço significativo da evolução do **Bob's** e um discreto aumento do **Forno de Minas**. No entanto, como essas empresas e a **Dídio Pizza** alegaram não conseguir essa informação de seus fornecedores, é questionável como devem estimar esses valores.



**?** Qual a **PORCENTAGEM** de carne suína da sua cadeia de suprimentos que vem de sistemas de gestação coletiva?



A **Arcos Dorados** apresentou um discreto aumento em relação ao ano anterior, entretanto ainda não estabeleceu um prazo para conclusão de 100% de seus fornecedores, o que torna sua política de bem-estar animal frágil e controversa.

Além disso, constata-se que 44% das empresas nunca reportaram a evolução, dado que é bem preocupante, visto que quase metade dessas possui prazo até 2025.

**PERCENTUAL DE CARNE SUÍNA ORIUNDA DE FORNECEDORES QUE ALOJAM AS PORCAS EM BAIAS COLETIVAS POR EMPRESA E POR ANO**

| Empresa                  | Prazo     | 2023                      | 2024              |
|--------------------------|-----------|---------------------------|-------------------|
| Antaris Franchising      | 2026      | não participou            | não respondeu     |
| Arcos Dorados            | sem prazo | 58%                       | 60%               |
| B.Lem Padaria Portuguesa | 2026      | 5% <sup>1</sup>           | não respondeu     |
| Bob's                    | 2025      | 61%                       | 73%               |
| Bloomin' Brands          | 2029      | nunca respondeu           |                   |
| Burger King              | 2025      | nunca respondeu           |                   |
| Carrefour                | 2022      | 100% <sup>2</sup>         | 100% <sup>2</sup> |
| Casa do Pão de Queijo    | 2026      | nunca respondeu           |                   |
| Ciao Pizzeria Napoletana | 2025      | nunca respondeu           |                   |
| Dia                      | 2028      | desconhecido pela empresa | não respondeu     |
| Dídio Pizza              | 2026      | 100%                      | 100%              |
| Divino Fogão             | 2029      | não participou            | não respondeu     |
| Forno de Minas           | 2029      | 54%                       | 56%               |
| GPA                      | 2028      | 59%                       | 65%               |
| Grupo Trigo              | 2025      | nunca respondeu           |                   |
| Habib's                  | 2026      | não participou            | não respondeu     |
| Halipar                  | 2025      | nunca respondeu           |                   |
| Hippo Supermercados      | 2026      | 60%                       | não respondeu     |
| Hotel Unique             | 2026      | 61%                       | não respondeu     |
| Madero                   | 2027      | nunca respondeu           |                   |
| Marfrig                  | 2026      | 1% <sup>3</sup>           | 9%                |
| Monster Dog              | 2026      | nunca respondeu           |                   |
| St. Marche               | 2028      | nunca respondeu           |                   |
| Subway                   | 2025      | nunca respondeu           |                   |
| Unidasul                 | 2026      | nunca respondeu           |                   |

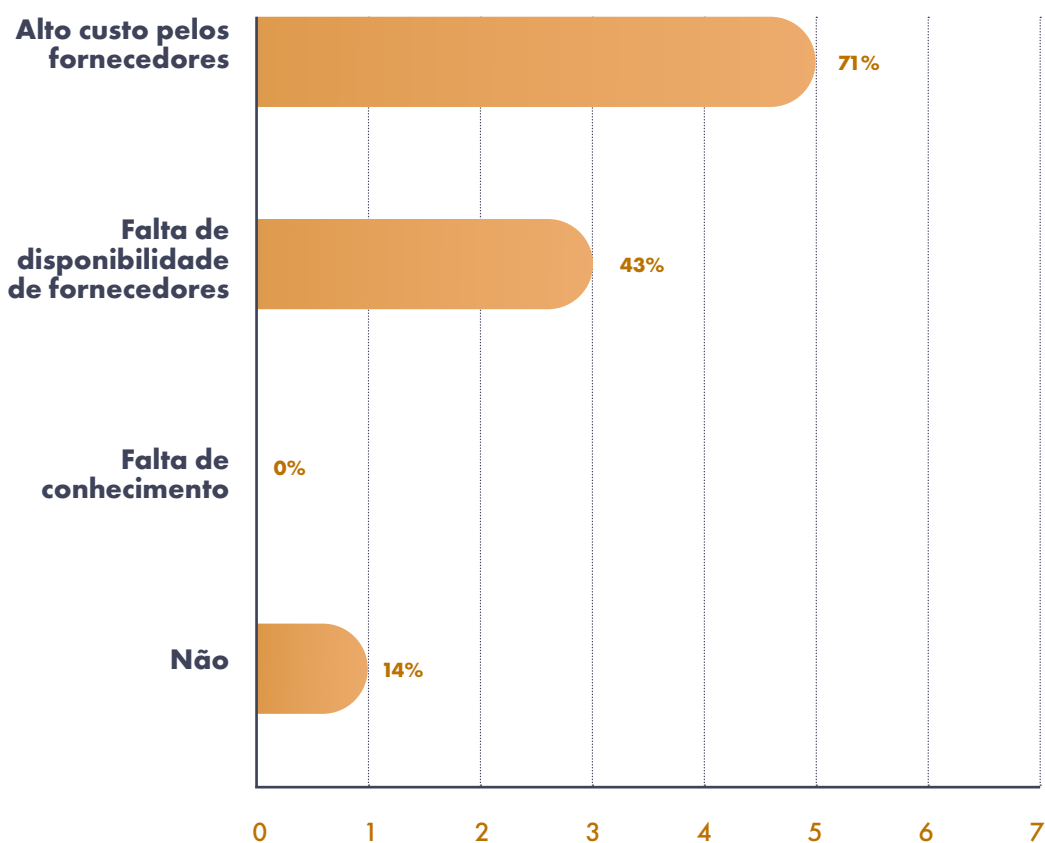
1 estimativa por falta de dados de fornecedores.

2 apenas carne *in natura* de marca própria.

3 dado de apenas 15% dos fornecedores.

Todas as empresas respondentes, exceto a **Dídio Pizza**, reportaram enfrentar alguma dificuldade para fornecimento de carne suína de granjas livres de celas de gestação:

**?** A empresa tem encontrado **DIFICULDADES** para conseguir mais fornecimento de produtos de sistemas livres de celas de gestação?



**Bob's**

Bob's

*"Sabemos que o custo participa dessa estrutura de gestação. O Bob's, em conjunto com os fornecedores, estabeleceu compromissos alinhados para compor melhor a cadeia de valor."*



Arcos Dorados  
McDonald's

*"Dificuldades na rastreabilidade da cadeia"*



(Atacadão, Carrefour,  
Sam's Club, Nacional,  
Super BomPreço e TodoDia  
- compromisso parcial)

*"O aumento do custo dos fornecedores impacta no aumento do preço do produto final, que inviabiliza a aquisição por muitos dos consumidores brasileiros".*



(Pão de Açúcar, Extra  
e Compre Bem)

*"Realizamos auditorias de terceira parte nas granjas de nossos fornecedores de carne suína in natura. O protocolo de auditoria foi desenvolvido de acordo com a Política de Bem-estar Animal e na Cartilha Orientativa de Biossegurança e Bem-Estar Animal, construída com apoio da ABCS. Os resultados das auditorias indicaram que os fornecedores se encontram em diferentes estágios de maturidade sobre o tema e enfrentam dificuldades para atender ao critério de granjas livres de celas de gestação, o que demanda investimentos significativos e alteração de estrutura. Para desenvolver e apoiar os fornecedores, estabelecemos planos de ação para avaliar continuamente o cumprimento do compromisso e identificar oportunidades. Além disso, promovemos treinamentos e webinar de engajamento ao longo do ano".*



## 5.2 ALOJAMENTO E MANEJO NA MATERNIDADE

Pela primeira vez, o Observatório Suíno questionou as empresas sobre oferta de mais espaço físico para as porcas na maternidade e idade média de desmame dos leitões. É compreensível que melhorias de bem-estar animal sejam implementadas de maneira gradual, e que à medida que os pontos mais críticos evoluem na suinocultura industrial, os próximos devem ser trazidos para as corporações, em um progresso contínuo.

As celas na maternidade são problemáticas assim como as de gestação, pela limitação de espaço, mas também porque, nessa fase, as porcas sentem necessidade de formar um ninho em um local tranquilo e recluso, para poder parir seus leitões com um mínimo de conforto e segurança, o que não é possível da forma como são alojadas pela indústria. E apesar das celas supostamente servirem para evitar que as porcas esmaguem seus filhotes, essa ainda é a principal causa de morte de leitões na maternidade, ou seja, é ineficiente e prejudica o bem-estar dos animais.



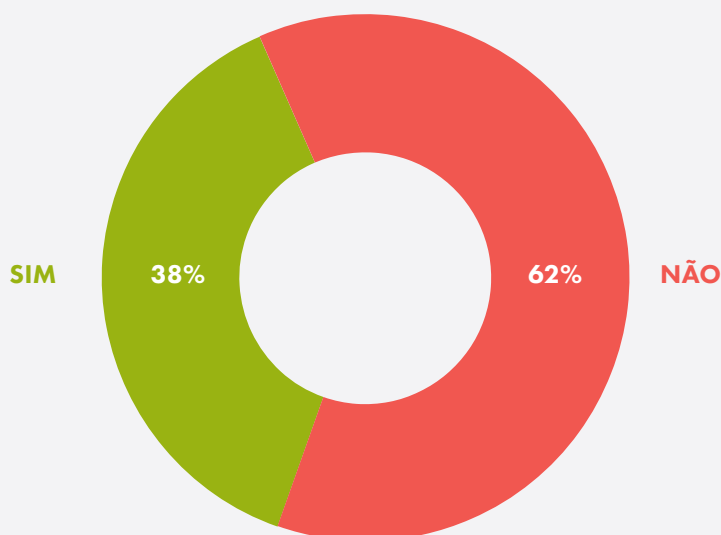
FOTO: ISTOCKPHOTO

### 5.2.1 Fornecedores

Neste primeiro momento, foi questionado às empresas fornecedoras apenas se teriam planos futuros de fornecer mais espaço para as porcas na maternidade, com pelo menos 4,32 m<sup>2</sup>.

Dos fornecedores, 38%, ou seja, três das oito empresas - **Alibem, BRF e Pamplona**, responderam positivamente. Para quem afirmou que não planeja ampliar a área ocupada pelas porcas e sua leitegada, foi solicitada justificativa de resposta.

**?** A empresa tem planos futuros de fornecer mais espaço para as porcas na maternidade, com pelo menos 4,32 m<sup>2</sup>?



**Sim:** Alibem, BRF e Pamplona

**Não:** Alegria, Aurora, Frimesa, JBS e Pif Paf



Alegria Foods



Aurora Coop



Frimesa

*"Seguiremos as exigências da IN 113".*



JBS Brasil (Seara)

*"No momento, estamos focados na adequação da gestação coletiva, que tem sido um desafio bem grande, por ser o alojamento onde a fêmea permanece a maior parte do tempo. A respeito da maternidade, ainda não encontramos uma "receita" que permita evoluirmos oferecendo ou mantendo a competitividade do processo".*



ALIMENTOS

Pif Paf

*"Atualmente buscamos manter as fêmeas na fase de maternidade com o máximo de conforto possível, em gaiolas que permitam que as fêmeas se levantem e fiquem em repouso sem tocar simultaneamente os dois lados da gaiola, e sem tocar as barras superiores e laterais da gaiola, conforme determinação da IN 113. No entanto, futuramente pretendemos realizar estudos para avaliação desse processo de melhoria".*

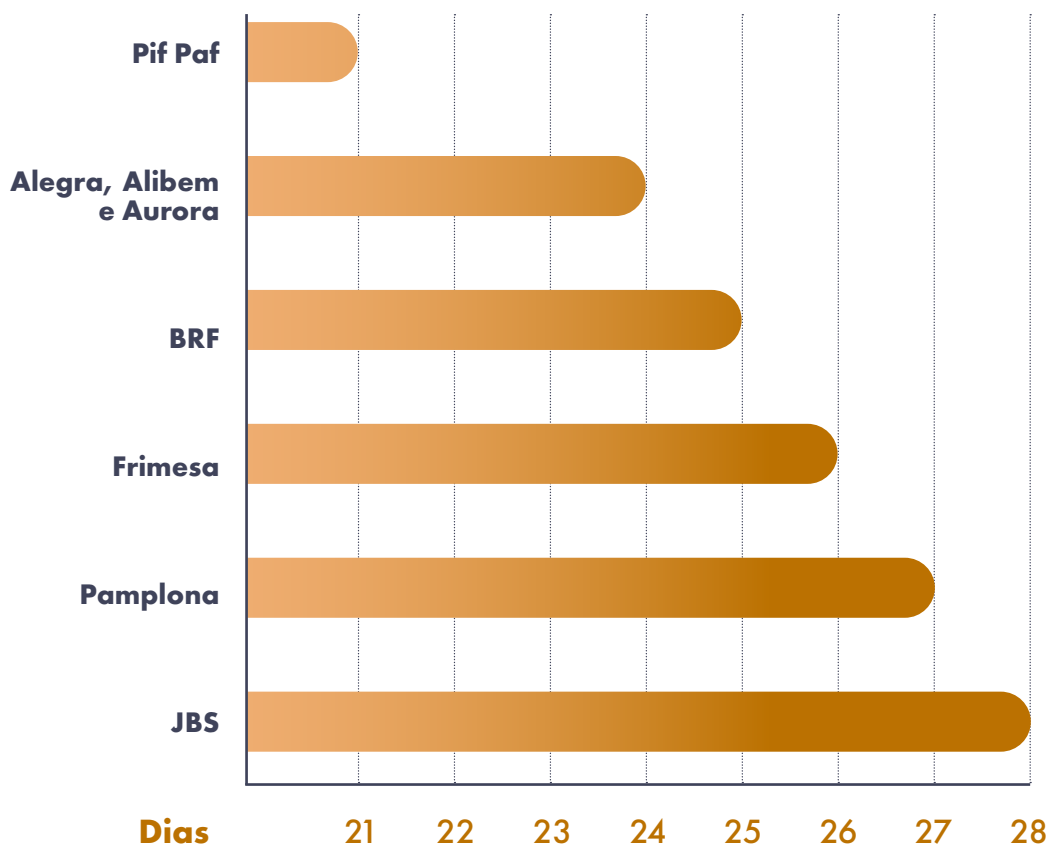
E em relação à idade média de desmame, a própria IN 113 já prevê uma adaptação do setor para pelo menos 24 dias de vida. Contudo, determina um prazo demasiadamente longo para essa implementação, até o ano 2045.

Esse parâmetro merece atenção, visto que o desmame já se trata de uma etapa estressante, por conta da separação da mãe, mudança de instalação e de alimentação, e mistura com outros animais. E quando realizado precocemente, pode prejudicar o desenvolvimento dos leitões, trazendo desafios significativos a sua saúde, bem-estar e interferindo até em seu comportamento. É preciso que o seu sistema digestório e imunológico estejam suficientemente preparados, além de ser preferível que já estejam socializados, antes desse manejo.

Das respostas, apenas a **Pif Paf** preconiza um período de desmame inferior a 24 dias.



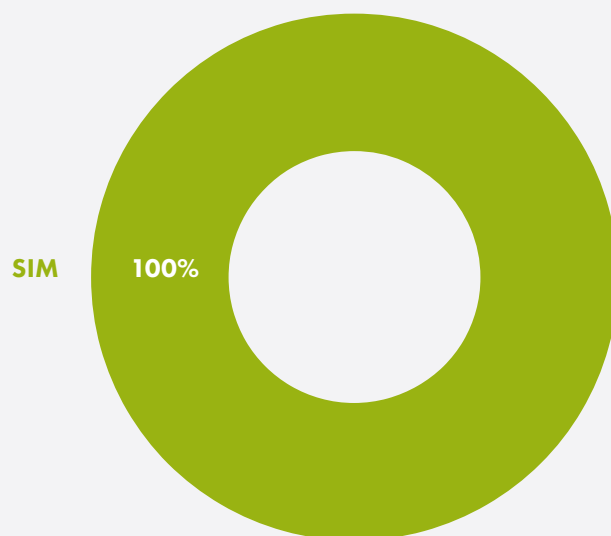
Qual é a idade média de **DESMAME** dos leitões preconizada pela empresa?



Partindo para o manejo dos leitões que já costumam ser abordados no Observatório Suíno, uma boa notícia foi observada sobre a castração dos machos. Todas as empresas afirmaram já ter banido o método cirúrgico sem controle da dor. Até a edição de 2023, somente a **Alegria** ainda não havia eliminado o procedimento. Comprometendo-se com um prazo de 2025, a empresa conseguiu antecipar sua conclusão. Levando em conta que a IN 113 institui a obrigatoriedade a partir de 2030, é muito positivo presenciar 100% desses fornecedores já tendo cumprido a meta.



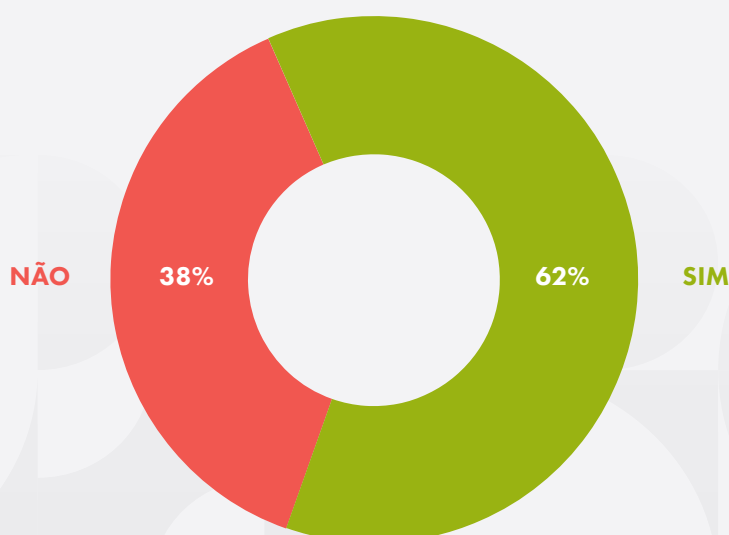
A empresa já banuiu a **CASTRACÃO** cirúrgica de leitões machos sem anestesia?



A prática de desbaste de dentes já apresenta mais instabilidade. A **Alegria, Aurora e Frimesa** responderam que não a baniram, sendo que no ano anterior, a **Alegria** alegou que havia cessado esse procedimento. Por outro lado, a **Frimesa** estabeleceu prazo para banir até 2025.



A empresa já banuiu o **DESBASTE DE DENTES**?





Alegra Foods



Aurora Coop

"Seguiremos as recomendações da IN 113, ou seja, somente será realizado em casos de extrema necessidade (lesões no aparelho mamário das matrizes e nos casos de lesões na face dos leitões), e somente das pontas dos dentes caninos, com equipamento específico e sempre com orientação da equipe de médicos veterinários".



Frimesa

"O desgaste de dentes é realizado somente nas situações de lesões no aparelho mamário das fêmeas. Já fizemos alguns testes em granjas que estão com esse problema e as fêmeas realmente ficam muito machucadas. Estamos verificando o que pode estar causando isso, uma vez que a maioria das granjas não utiliza o desgaste de dentes e não tem problemas de lesão, enquanto outras utilizam por terem problemas, principalmente com fêmeas de primeiro parto."



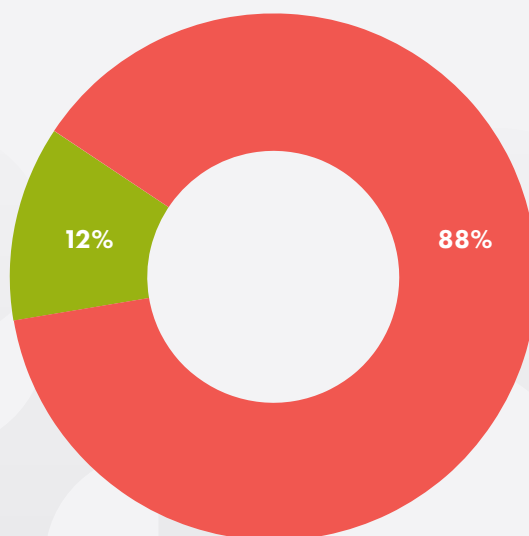
A empresa já banuiu a **MOSSA**?

SIM

12%

88%

NÃO





Já a moessa apresentou resultados semelhantes com a edição anterior, na qual somente a **BRF** afirmou ter banido o corte de orelhas como identificação dos animais. Apesar de não terem relatado dificuldades, a **Pamplona** mantém seu prazo de 2026, o mesmo da **Frimesa**, e a **Pif Paf** de 2024 para eliminar a moessa. Enquanto isso, a **JBS**, que havia antecipado o seu prazo para 2027, respondeu nesta edição que não mais o possui. Lembrando que a IN 113 estabelece o prazo de 2030 para eliminar essa prática, data limite estipulado pela **Alegria, Alibem e Aurora**.



Alegria Foods



Aurora Coop

*“Dificuldade de encontrar um método efetivo e viável.”*



Alibem Alimentos

*"As alternativas de identificação disponíveis (brinco, tatuagem e chip) estão sendo estudadas, no entanto, a viabilidade da aplicação é afetada por fatores como: dor ocasionada pela aplicação, possibilidade de perda da identificação durante a vida do animal, custo do material e destino das orelhas após identificação (em caso de descarte)".*

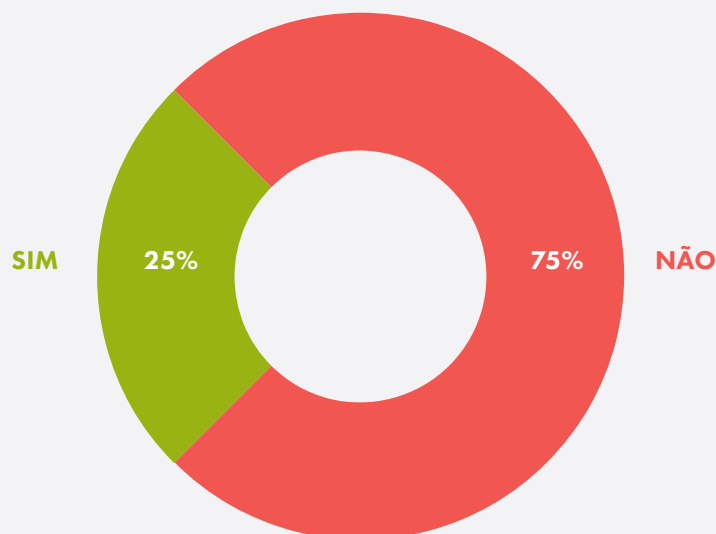


JBS Brasil (Seara)

*"Dificuldade em encontrar alternativas que assegurem a rastreabilidade do processo."*



## A empresa pretende banir o **CORTE DE CAUDA**?



Por último, o corte de cauda consiste no manejo mais complexo de eliminação, por conta da persistente mordedura entre os leitões. Apenas a **BRF** e a **Frimesa** pretendem bani-lo, ainda que sem prazo. Da mesma forma que o desbaste de dentes, a **Alegria** havia informado no ano passado que também pretendia abolir, mas agora se juntou à **Aurora**, que apenas seguirá a IN 113.

Das razões pelas quais os fornecedores não pretendem eliminar o corte de cauda, todos alegaram a falta de alternativas viáveis, e a maioria (62%) também relata experiência prévia negativa ou mal sucedida, e perdas produtivas.



*"Uma razão para não banir o corte de cauda é o aumento de condenações nos frigoríficos. Mesmo em ambiente enriquecido, conforme orientações técnicas, temos o surgimento e agravamento de casos de caudofagia entre os suínos, tendo um impacto negativo sobre o bem-estar dos animais em virtude da lesão causada e as consequências de uma possível infecção, bem como a dor infligida. Dessa forma a empresa recomenda o corte de cauda dos leitões segundo as orientações da IN 113."*



Alegra Foods



Aurora Coop

"Banir o corte de cauda pode acarretar em problemas relacionados ao bem-estar animal, como exemplo a ocorrência de caudofagia e lesões entre os animais, com consequente redução do ganho de peso e perdas produtivas. Não banimos o corte de cauda pois seguimos as recomendações da IN 113, para que o corte seja realizado apenas no terço final da cauda e até o terceiro dia de vida dos leitões. Atendemos também os procedimentos técnicos reconhecidos pelo Código Sanitário da Organização Mundial de Saúde Animal".



BRF S.A.  
(Sadia e Perdigão)

"Dificuldades com o aumento de caudofagia, elevando a mortalidade e número de animais com lesões graves, principalmente na fase de creche. A caudofagia é associada a múltiplos fatores, como ambiência, ambientes pobres e densidade. Mas apesar da larga implementação de enriquecimento ambiental e adequação da densidade, ainda não tem sido suficiente para conter os casos de caudofagia. Até 2025 será implantado o uso de analgésico para a realização do corte de cauda, e o enriquecimento ambiental em 100% das baias".



Frimesa

"Muitos problemas têm sido encontrados para banir o corte de cauda. Fizemos esse banimento em algumas propriedades mais novas, com condições estruturais e de ambiência melhores, densidade adequada, enriquecimento ambiental e tivemos um grave problema de caudofagia instaurado. O bem-estar animal ficou extremamente comprometido, devido às lesões graves e extensas, apresentando total perda da cauda, muitas vezes com sangramento, necrose e miíase, animais com múltiplos abscessos pelo corpo (articulações) e perda de movimentos. Diversas empresas do Brasil se uniram com a ABPA em um grupo de estudos para verificar o que pode ser feito para reduzir esse impacto."

### 5.2.2 Clientes

Para as empresas do grupo Clientes, foi indagado de maneira mais simplificada o tema de alojamento e manejo na maternidade, para compreender se exigem de seus fornecedores outras práticas de bem-estar de suínos.

O **Bob's** alega exigir de seus fornecedores o fim da castração cirúrgica dos machos sem controle de dor e do desgaste de dentes, requerimentos ausentes em 2023 e na sua publicação da política de bem-estar animal .

O **Carrefour** mantém suas exigências quanto à castração e à moessa, e tem exigido também o uso de enriquecimento ambiental desde 2022, o que não foi reportado no ano passado.

A **Dídio Pizza** declara exigir o fim das celas de maternidade, mas além de não constar na publicação do compromisso, pode ter confundido com o alojamento na gestação, ao afirmar que seu fornecedor já está de acordo com essa exigência.

O mesmo equívoco pode ter sido feito pelo **GPA**, que alegou exigir o banimento das celas de maternidade, sendo que esse detalhe não consta em sua política pública, ao contrário de outros elementos, como a eliminação de beta-agonistas (como a ractopamina) para produtos de marcas próprias e enriquecimento ambiental nas diferentes fases de produção.



Já a **Marfrig** também mantém em seu compromisso a exigência de imunocastração dos machos, em vez do método cirúrgico, e a não aplicação da moessa, além da implementação de enriquecimento ambiental com prazo para 2028.

**?** A empresa já exige de seus fornecedores **OUTRAS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR** de suínos?

| Empresa                    | Banir castração cirúrgica sem anestesia | Banir desgaste de dentes | Banir moessa   | Banir celas de maternidade | Prazo                                |
|----------------------------|---|--------------------------|----------------|----------------------------|--------------------------------------|
| Arcos Dorados (McDonald's) | ✗                                       | ✗                        | ✗              | ✗                          | n/a                                  |
| Bob's                      | ✓                                       | ✓                        | ✗              | ✗                          | 2025                                 |
| Carrefour <sup>1</sup>     | ✓ <sup>2</sup>                          | ✗                        | ✓ <sup>3</sup> | ✗                          | 2025 <sup>2</sup> /2022 <sup>3</sup> |
| Dídio Pizza                | ✗                                       | ✗                        | ✗              | ✓                          | Sem prazo                            |
| Forno de Minas             | ✗                                       | ✗                        | ✗              | ✗                          | n/a                                  |
| GPA                        | ✓                                       | ✗                        | ✓              | ✓                          | 2028                                 |
| Marfrig                    | ✓                                       | ✗                        | ✓              | ✗                          | 2026                                 |

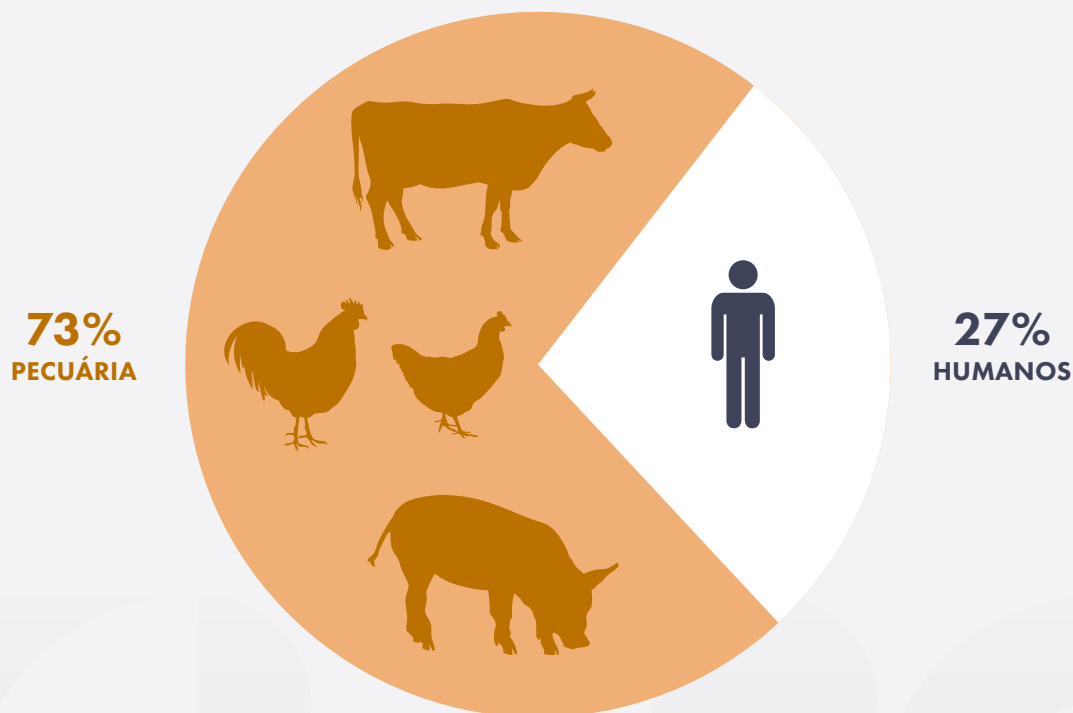
<sup>1</sup>Apenas carne *in natura* de marca própria

### 5.3 USO DE ANTIMICROBIANOS

Na última seção dos questionários do Observatório Suíno, foi abordado o uso de antimicrobianos na suinocultura, um tema urgente de saúde única.

Alguns estudos nos últimos anos estimam que 73% de todos esses medicamentos vendidos globalmente são utilizados em animais de produção<sup>3</sup>, sendo que boa parte dos princípios ativos são também empregados na medicina humana.

#### PROPORÇÃO DO USO GLOBAL DE ANTIMICROBIANOS ENTRE HUMANOS E ANIMAIS NA PECUÁRIA



<sup>3</sup> Tiseo, K., Huber, L., Gilbert, M., Robinson, T. P., & Van Boeckel, T. P. (2020). Global Trends in Antimicrobial Use in Food Animals from 2017 to 2030. *Antibiotics* (Basel, Switzerland), 9(12), 918. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/antibiotics9120918>>



Em 2013, o consumo global de todos os antimicrobianos em animais de produção foi estimado em 131.109 toneladas, e está projetado para atingir 200.235 toneladas até 2030<sup>4</sup>. Essa quantidade massiva se deve não apenas à escala industrial da pecuária (principalmente intensiva), mas também à forma como tem sido administrada aos animais. Bilhões recebem antibióticos como promotores de crescimento e de maneira preventiva, pelo desejo do setor de acelerar o ganho de peso nos animais e por conta dos desafios sanitários impostos pelo confinamento de um alto número de indivíduos de baixa variabilidade genética. Esse uso abundante e inadequado foi identificado como um dos principais fatores de resistência antimicrobiana (RAM), inclusive em humanos<sup>5</sup>.

Na suinocultura industrial, essa questão é ainda mais acentuada com o desmame precoce dos leitões, que, como mencionado anteriormente, passam por muito estresse pelas bruscas mudanças em sua alimentação e ambiente, com a exposição a novos patógenos e brigas entre animais recém-misturados. Consequentemente, nessa fase muitos suínos sofrem de diarreia, o que para muitos é fatal. Então por isso são aplicados antibióticos em sua dieta.



4 Van Boeckel, T. P., Glennon, E. E., Chen, D., Gilbert, M., Robinson, T. P., Grenfell, B. T., Levin, S. A., Bonhoeffer, S., & Laxminarayan, R. (2017). Reducing antimicrobial use in food animals. *Science* (New York, N.Y.), 357(6358), 1350–1352. Disponível em: <<https://doi.org/10.1126/science.aao1495>>

5 Tang, K. L., Caffrey, N. P., Nóbrega, D. B., Cork, S. C., Ronksley, P. E., Barkema, H. W., Polachek, A. J., Ganshorn, H., Sharma, N., Kellner, J. D., & Ghali, W. A. (2017). Restricting the use of antibiotics in food-producing animals and its associations with antibiotic resistance in food-producing animals and human beings: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet. Planetary health*, 1(8), e316–e327. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(17\)30141-9](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(17)30141-9)>



## FORMAS DE USO DE ANTIMICROBIANOS

### PROMOTOR DE CRESCIMENTO

É o mais controverso, uma vez que são aplicadas doses baixas e constantes desses medicamentos pela ração, o que promove uma situação ideal para a **seleção de patógenos resistentes aos antimicrobianos**. Busca-se uma maior produtividade e crescimento dos animais ao aumentar a eficiência de absorção dos nutrientes da ração. **Deve ser evitado ao máximo**, sendo que o emprego de diversas classes desses fármacos para essa finalidade foi proibido pelo MAPA.

### PROFILÁTICO

Adotado em quadros de risco iminente de ocorrência/surtos de alguma doença, com o propósito de prevenção. Na maioria das vezes, também envolve a administração dos antimicrobianos pela ração ou pela água, mas em doses bem maiores que os promotores de crescimento. Ainda assim, a manutenção desse uso em médio e longo prazo **favorece a seleção de microrganismos resistentes, precisando também ser evitada**.

### METAFILÁTICO

Envolve o tratamento de um grupo de animais após surgirem sinais clínicos em alguns indivíduos e quando houver risco de disseminação nos demais. Propicia consequências semelhantes ao uso profilático.

### TERAPÊUTICO

Refere-se ao tratamento de doenças já instaladas e diagnosticadas, que seria o **uso mais correto** desses medicamentos, preferencialmente administrados individualmente, por via oral ou injetável.

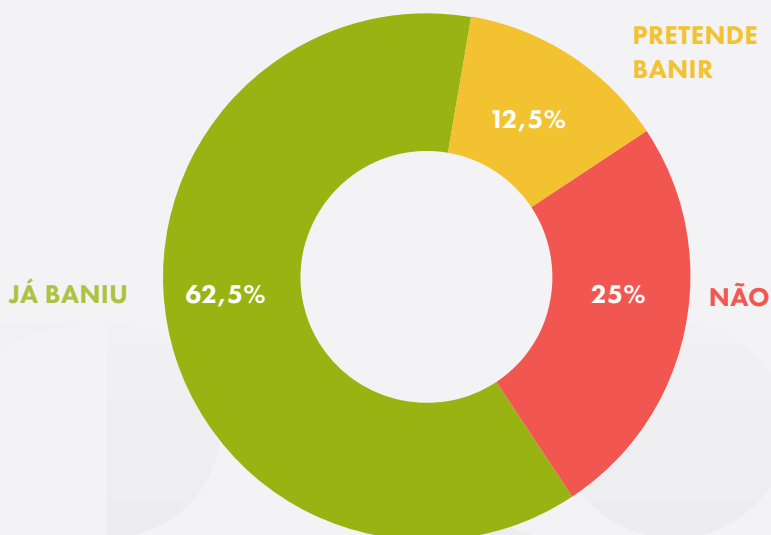


### 5.3.1 Fornecedores

Primeiramente foi questionado às empresas fornecedoras sobre o uso de antimicrobianos como promotores de crescimento. Apesar da maioria já ter banido esse tipo de aplicação medicamentosa, é desconcertante que a **Alegria**, que antes apresentava intenção de eliminar esse uso, agora está alinhada com a **Aurora** em continuar utilizando a forma mais arriscada de antibióticos na produção. Ambas declaram que há falta de alternativas, aumento no custo de produção e perdas produtivas, como razões para manter o uso.

Além disso, a **Pif Paf** afirmou que pretende interromper o uso de promotores de crescimento com esses fármacos, mas sem prazo para conclusão, embora não tenha relatado nenhuma dificuldade no processo.

**?** A empresa pretende banir ou já baniu o uso de antimicrobianos como **PROMOTORES DE CRESCIMENTO**?



### JÁ BANIU



Alibem Alimentos



BRF S.A.  
(Sadia e Perdigão)



Frimesa



JBS Brasil (Seara)



Pamplona Alimentos S.A.

### PRETENDE BANIR



ALIMENTOS

Pif Paf  
(sem prazo)

### NÃO PRETENDE BANIR



Alegra Foods



Aurora Coop



Alegria Foods



Aurora Coop

*“Sentimos falta de produtos que substituam os promotores e forneçam os mesmos níveis de eficácia, desempenho, sanidade, e que possuam custos compatíveis. Entendemos que, banindo o uso de promotores de crescimento, pode ocorrer um aumento considerável do número de animais doentes, associado a uma baixa proteção sanitária, o que pode representar um grande risco ao bem-estar dos animais e consequentes prejuízos econômicos”.*

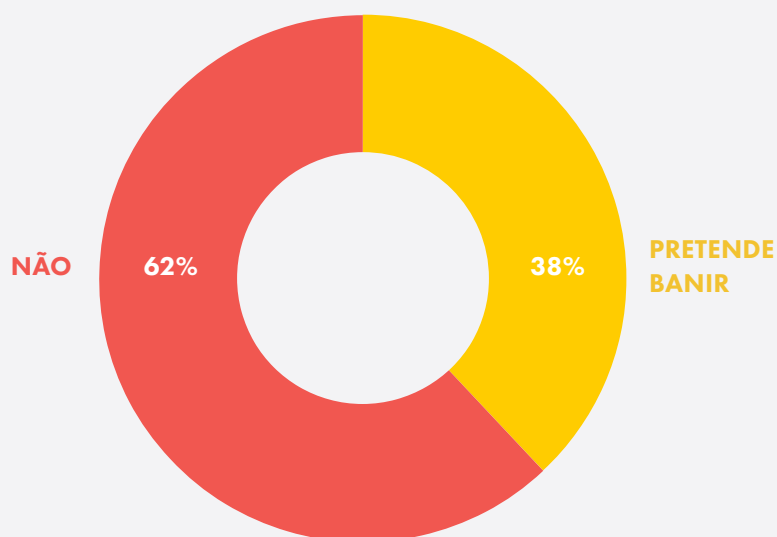
Sobre o uso preventivo de antibióticos, também são perceptíveis retrocessos, como a **JBS**, que, em 2023, declarou que havia cessado essa prática, e a **Alegria** novamente por alinhamento com a **Aurora**, sendo que na edição anterior pretendia banir. Enquanto isso, a **BRF** mantém seu prazo de 2025.

A **Pif Paf** afirmou que pretende interromper o uso preventivo, porém mais uma vez sem prazo para implementação, apesar de não ter relatado nenhuma dificuldade no processo.

Dentre as razões fornecidas para não abolir essa prática, perdas produtivas foi o mais relatado (80%), seguido de aumento no custo e produção (60%), falta de alternativas viáveis (40%) e experiência prévia negativa ou mal sucedida (20%).



A empresa pretende banir ou já baniu o uso **PROFILÁTICO** de antimicrobianos?



PRETENDE BANIR



**BRF S.A.**  
(Sadia e Perdigão)  
(sem prazo)



**Frimesa**  
(sem prazo)



**ALIMENTOS**  
**Pif Paf**  
(sem prazo)

NÃO PRETENDE BANIR



**Alibem Alimentos**



**Alegra Foods**



**Aurora Coop**



**Pamplona Alimentos S.A.**



**JBS Brasil (Seara)**



Alibem Alimentos

*"Tivemos aumento de desafios sanitários, principalmente respiratórios, entéricos e reprodutivos, com consequente aumento de perdas produtivas e alto custo de produção. Estudos com eubióticos são realizados, no entanto, sem eficácia similar ao uso dos antibióticos de forma profilática".*



BRF S.A.  
(Sadia e Perdigão)

*"O elevado número de agentes infecciosos na criação de suínos ocasionou um aumento de desafios sanitários, sendo necessário o retorno do uso de antibióticos de forma profilática por curtos períodos e de forma pontual. Além disso, há um número limitado de alternativas que sejam eficazes no combate aos microrganismos".*



Frimesa

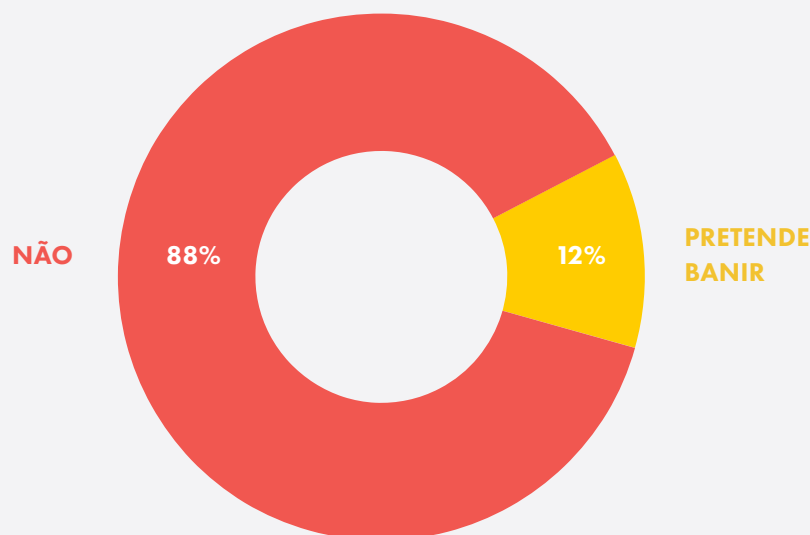
*"Nossa produção se encontra em uma área com alta densidade populacional de suínos, o que tem aumentado a pressão de infecção de diversas enfermidades. Visando a redução dos impactos de bem-estar animal e produtividade, uma vez que animais sanitariamente comprometidos perdem a qualidade de vida e reduzem seus índices zootécnicos, temos trabalhado em algumas fases da vida com o uso preventivo de antibióticos. Entretanto, estamos nos dedicando a um projeto de biossegurança juntamente com a Embrapa, buscando a redução de entrada de patógenos nas propriedades para que não seja necessária a utilização de antibióticos em excesso".*



Em relação ao uso metafilático, o cenário também não é favorável. Apenas a **BRF** mantém a intenção de interromper essa prática com o mesmo prazo estipulado anteriormente, de 2027. Por outro lado, a **Alegria, JBS e Pamplona**, que haviam declarado a mesma intenção, hoje, uniram-se à **Aurora**.

Ao indagar sobre as razões para não banir o uso metafilático, 71% das empresas reportaram perdas produtivas, e 43% elegeram insegurança sanitária, falta de alternativas viáveis e aumento do custo de produção, além de 29% que tiveram experiências negativas ou mal sucedidas.

**?** A empresa pretende banir ou já baniu o uso **METAFILÁTICO** de antimicrobianos?



**PRETENDE BANIR**



**BRF S.A.**  
(Sadia e Perdigão)  
(2027)

## NÃO PRETENDE BANIR



Alibem Alimentos



Alegra Foods



Aurora Coop



JBS Brasil  
(Seara)



Frimesa



Pamplona Alimentos S.A.



ALIMENTOS

Pif Paf



Alibem Alimentos

*"Há dificuldade de controlar ou mesmo erradicar as enfermidades entre os animais quando o uso metafilático não é realizado".*



BRF S.A.  
(Sadia e Perdigão)

*"Além dos motivos citados sobre as dificuldades de banir o uso profilático, banir o uso metafilático é ainda mais desafiador, já que os suínos que são criados em grupo no mesmo ambiente e sob as mesmas condições de manejo. Na presença de animais doentes na instalação, os agentes patogênicos já estão no ambiente, o que desencadeia os sinais clínicos em diferentes fases, dificultando o controle e eliminação dos mesmos".*



ALIMENTOS

Pif Paf

*"Entendemos que o uso de antibióticos metafiláticos é muito importante para a saúde animal, pois ajuda a prevenir a propagação de doenças infecciosas, reduz a morbidade e mortalidade, e protege animais vulneráveis. Além disso, evita infecções secundárias e contribui para a manutenção geral do bem-estar dos animais. É importante usar esses antibióticos de forma responsável para evitar resistência antimicrobiana e garantir a eficácia do tratamento."*

De modo a compreender melhor como os fornecedores estão lidando com a redução do uso de antimicrobianos, buscou-se explorar as alternativas adotadas pelos produtores.

Todas as empresas declararam já utilizar alternativas aos antimicrobianos. Obter e trocar experiências com o emprego desses produtos é fundamental para impulsionar a redução do uso de antimicrobianos como promotores de crescimento, profilaxia e metafilaxia.



**Alegra Foods**

- Eubióticos
- Minerais



**Alibem Alimentos**

- Eubióticos
- Ampliação de vacinas
- Separação do plantel em pirâmides sanitárias



**Aurora Coop**

- Eubióticos
- Minerais



**BRF S.A.**  
(Sadia e Perdigão)

- Eubióticos (enzimas exógenas)
- Nutracêuticos (aminoácidos sintéticos)
- Minerais
- Plano de controle de qualidade de matérias primas e rações
- Sistema de energia líquida e aminoácidos digestíveis na formulação das dietas

**Frimesa**

Frimesa

- Eubióticos (fitoterápicos)
- Minerais

**JBS**

JBS Brasil (Seara)

- Eubióticos

**Pamplona**

Pamplona  
Alimentos S.A.

- Eubióticos

**Pif Paf**

ALIMENTOS

Pif Paf

- Eubióticos



FOTO: ISTOCKPHOTO

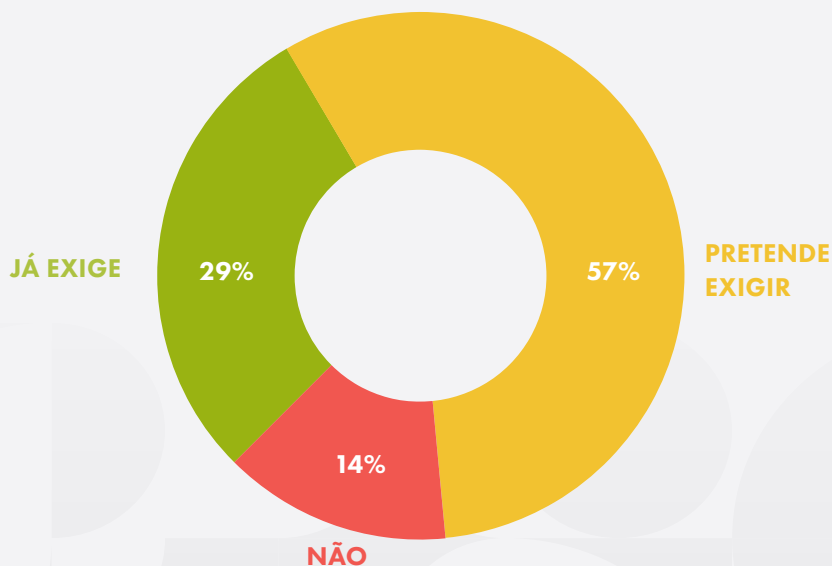
### 5.3.2 Clientes

Por último, abordamos as empresas clientes de maneira mais sintética sobre como eles têm lidado com o assunto com seus fornecedores de carne suína.

A **Marfrig** declara desde o ano passado que já exige o fim desse uso não terapêutico de antibióticos. Entretanto, isso não está claro em seus relatórios públicos de sustentabilidade, no último apenas descreve que a empresa se compromete a não utilizar antibióticos de alto risco na criação de animais, especialmente bovinos, sua principal cadeia de produção.

Da mesma forma, o **Forno de Minas** manteve sua resposta com prazo até 2029, embora não conste em sua política de bem-estar animal, o que é importante para comunicar seus fornecedores e clientes.

**?** A empresa já exige ou pretende exigir de seus fornecedores o **FIM DO USO DE ANTIMICROBIANOS** como promotores de crescimento?



### JÁ EXIGE



Arcos Dorados  
McDonald's



Marfrig Global  
Foods S.A.

### PRETENDE EXIGIR



Bob's  
(sem prazo)



GRUPO  
CARREFOUR  
BRASIL

(Atacadão, Carrefour, Sam's  
Club, Nacional, Super BomPreço e  
TodoDia - compromisso parcial)  
(prazo: 2030)



Forno de Minas  
(prazo: 2029)



(Pão de Açúcar, Extra  
e Compre Bem)  
(prazo: 2028)

### NÃO PRETENDE BANIR



Dídio Pizza

Apesar de não estarem diretamente vinculadas à suinocultura, é muito importante que as empresas clientes se posicionem quanto a esse tópico, que afeta intensamente a Saúde Única.

## 6. CONCLUSÕES

Ao completar quatro anos desde a sua primeira edição, o Observatório Suíno demonstra a importância de acompanhar a evolução dos compromissos corporativos em bem-estar animal na suinocultura, **contando com a participação de todas as empresas fornecedoras abordadas.**

Ao longo desses anos, este relatório evidencia que a principal dificuldade enfrentada pelos produtores é a **baixa disponibilidade de meios de financiamento**, para investir na estrutura das instalações. Produtores menores e com construções mais antigas merecem mais atenção do setor, uma vez que são mais vulneráveis aos riscos econômicos envolvidos e apresentam mais limitações físicas para ampliação dessas instalações.

Por meio de trocas com representantes dessas empresas, nota-se também que as últimas propriedades geralmente são as mais difíceis de se adaptar às demandas, o que vai reduzindo o ritmo da transição do compromisso. Considerando os primeiros prazos de 2025 e 2026 de alguns desses fornecedores, **é questionável se conseguirão, de fato, concluir o processo no período estipulado.**

Em um âmbito mais aprofundado, foi positivo constatar que a maioria dessas empresas pretende migrar para o **sistema cobre e solta**, a fim de alojar as porcas em celas individuais o menor tempo possível. Entretanto, os depoimentos demonstram significativos obstáculos para adaptação, como perdas produtivas e necessidade de mais espaço físico.

Outro aspecto positivo evidenciado nesta edição foi que quase metade dos fornecedores participantes declarou a intenção de fornecer **mais espaço físico para as porcas na maternidade**, levando em conta a fragilidade dessa fase da produção, e que seria uma melhoria que não está nem prevista na IN 113. Além disso, 90% dessas empresas já estão adequadas, e algumas até superiores, à exigência dessa normativa em relação à **idade média de desmame dos leitões** e, pela primeira vez, **100% declarou que não realiza mais castração cirúrgica de machos sem uso de analgésicos/anestésicos.**



Em contrapartida, as outras práticas realizadas rotineiramente na maternidade **não** evoluíram de maneira relevante, como a **abolição do desbaste de dentes, do corte de cauda, e da mozza** (esta última inclusive prevista na IN 113). Da mesma forma, **o uso de antimicrobianos** também não reduziu expressivamente, permanecendo um desafio sistêmico para conciliar a manutenção da saúde dos animais e a atenuação dos impactos da utilização inadequada desses fármacos na esfera da Saúde Única.

Já em relação às empresas do grupo Clientes, o relatório deste ano obteve bem menos respostas, o que denota uma **falta de comprometimento e transparência**. Compromissos em bem-estar animal não podem ser usados como ferramentas de "*humane-washing*" (lavagem humanitária), em estratégias de marketing corporativo, enganando o consumidor.

Atendo-se às respostas das empresas clientes participantes, surge uma preocupação em relação à compreensão de seus representantes sobre alguns aspectos da suinocultura, como a diferença entre alojamento na gestação e na maternidade, e que, se alegam exigir outras demandas de bem-estar animal, esses **requisitos devem estar descritos em seus respectivos compromissos públicos**, de modo efetivar uma comunicação clara com seus fornecedores.

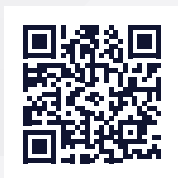
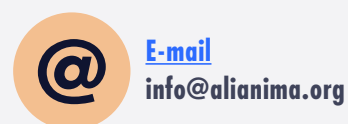
Uma questão repetidamente relatada no Observatório Suíno é a necessidade de implementar um sistema de **rastreabilidade eficiente**, para que as empresas compromissadas estejam aptas a conhecer a origem e características dos produtos que adquire. Garantindo essas informações, as empresas clientes podem ter mais segurança de suas políticas institucionais de sustentabilidade, com o apoio da cadeia de suprimentos. Assim, empresas podem, inclusive, aperfeiçoar seus compromissos, como o **Grupo Carrefour Brasil**, incluindo também a carne processada de marca própria, ou a **Arcos Dorados** redefinindo um prazo para concluir sua transição.

Por fim, a Alianima agradece mais uma vez a participação das empresas. Essa contínua dedicação demonstra **seriedade com o compromisso e transparência** com os consumidores.

## 7. CONTATO

Faça parte desse grande movimento em prol dos animais!

Caso sua empresa queira obter informações adicionais sobre nossa atuação ou esclarecer dúvidas específicas relacionadas a bem-estar animal, entre em contato conosco por meio dos seguintes canais:



Escaneie e acesse  
nossas redes sociais

## REALIZAÇÃO



O Relatório Observatório Suíno 2024 foi elaborado pela Alianima, uma organização não governamental sem fins lucrativos, com o apoio da Open Philanthropy.

## APOIO



A reprodução parcial ou integral desta publicação é permitida, contanto que seja devidamente citada a fonte e que não seja com o intuito de comercialização ou qualquer fim lucrativo.